

De acordo com informações anexadas sob documento 154869936 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2025/0020909-2, o Auto de Multa nº 67-015.589-6 encontra-se devidamente pago desde 24/03/2025

Ato | Documento: [158073784](#)

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2024/0032797-2

INTERESSADO: KLEITON ALVES DE PAIVA (CPF Nº 328.310.598-79)

ASSUNTO: TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO - TRD Nº 45/SVMA/CFA/2026

EXTRATO

O Coordenador Geral da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA conclui pelo total cumprimento do TAC nº 08/SVMA/CFA/2025 por parte do compromissário de acordo com o ateste da Coordenadora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI, anexado no documento 122148577 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0032797-2, teve-se como atendido o objeto do contrato, com a satisfatória reparação do dano ambiental.

Valor do Auto de Multa: nº 67-015.691-4 no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), do TAC nº 08/SVMA/CFA/2025.

1. Que consequentemente, foi autorizada pela Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na pessoa de seu Coordenador Geral, a lavratura do presente Termo de Recebimento Definitivo, anexada no documento 126488804 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0032797-2;

2. Que, após o recebimento definitivo do respectivo Termo de Ajustamento de Conduta, ficará o interessado responsável a sempre observar as normas técnicas e legislação vigentes;

3. Que o interessado cumpriu a Cláusula Nona do TAC nº 08/SVMA/CFA/2025, recolhendo em 30/04/2026 o valor de R\$ 5.895,95 (cinco mil oitocentos e noventa e cinco reais e noventa e cinco centavos), referente ao Auto de Multa nº 67-015.691-4 conforme informação do documento 157136429 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0032797-2, nos Termos do Artigo 24 do Decreto Municipal nº 54421/2013.

Comunique-se | Documento: [158388456](#)

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 7810.2024/0000576-1

INTERESSADA: SÃO PAULO URBANISMO - SP URBANISMO

ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 104/SVMA/CFA/2024

COMUNIQUE-SE Nº 40/SVMA/CFA/CONTRATO/2026

Ficam os representantes legais da interessada São Paulo Urbanismo - SP Urbanismo (CNPJ/MF nº 43.336.288/0001-82), com sede à Rua Líbero Badaró, nº 504, 16º andar - Centro, São Paulo/SP, CEP: 01008-906, em atendimento à solicitação anexada sob documento [157778330](#) do Processo Administrativo SEI nº 7810.2024/0000576-1, cientes do deferimento do prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, contados a partir da publicação deste Comunique-se, a fim de viabilizar a análise técnica adequada do projeto integrante do Termo de

Ajustamento de Conduta - TAC nº 104/SVMA/CFA/2024, lavrado no Processo Administrativo SEI nº 7810.2024/0000576-1.

Edital | Documento: [158257257](#)

Do Processo Administrativo nº 2011-0.084.660-0

Interessada: ABK Indústria e Comércio de Blocos LTDA

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

I. O Coordenador Geral do Departamento de Coordenação de Fiscalização Ambiental, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no Art. 27, inciso III, parágrafo 2º, do Decreto Municipal nº 54.421/13, NOTIFICA, pelo presente edital, a empresa interessada: "ABK Indústria e Comércio de Blocos LTDA", situada a Av. Raimundo Pereira de Magalhães, nº 1720 - Pirituba - São Paulo/SP - CEP: 08223-850, da lavratura do Auto de Intimação nº 089448 ficando intimado a comparecer ao DFA/GTRAAD, na Rua do Paraíso nº 387, 3º andar, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da publicação deste, a ser agendado através do e-mail: nataliefurlan@prefeitura.sp.gov.br, para tratar da recuperação do dano ambiental causado.

II. Publique-se.

Edital | Documento: [158283369](#)

Do Processo Administrativo nº 2012-0.284.176-3

Interessado: José Bispo dos Santos

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

I. O Coordenador Geral do Departamento de Coordenação de Fiscalização Ambiental, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no Art. 27, inciso III, parágrafo 2º, do Decreto Municipal nº 54.421/13, NOTIFICA, pelo presente edital, o interessado: "José Bispo dos Santos", residente a Av. Rosalia Ianninni Conde, nº 422 - Grajac - CEP: 04841-150, da lavratura do Auto de Intimação nº 064786 ficando intimado a comparecer ao DFA/GTRAAD, na Rua do Paraíso nº 387, 3º andar, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da publicação deste, a ser agendado através do e-mail: Iconci@prefeitura.sp.gov.br, para tratar da recuperação do dano ambiental causado.

II. Publique-se.

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Ata | Documento: [157444161](#)

286º Reunião Plenária Ordinária do CADES

DADOS DA REUNIÃO

Data: 13/05/2026

Duração: 02 horas 32 minutos e 57 segundos

Local: Híbrida: Secretaria do Verde e Meio Ambiente - Sala Térreo

Plataforma Microsoft Teams

EXPEDIENTE

1. Aprovação da Ata da 285º Reunião Plenária Ordinária do CADES;

2. Posse do Conselheiro Titular Sr. Marco Antônio Dalama, Representante da Central Única dos Trabalhadores - CUT;

3. Apresentação do "Catálogo SVMA de Soluções baseadas na Natureza" pela Sra. Alexandra Aguiar Pedro - CPA.

PARTICIPANTES

Mesa Diretora:

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

Assessores:

Neusa Pires - Assessora

Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor

Alexandre José Alves - Assessor

Tarcísio Nascimento Silva - Estagiário

Apresentadores(as):

Alexandra Aguiar Pedro

Interpretes - SMPED

Kauana

Sheila

Conselheiros(as):

Mário Luiz de Camargo Filho

Oliver Paes de Barros de Luccia

Marco Antonio Santos Romano

Aline Araújo da Silva

Giovanna Estevam Saquietti

Nicolas Xavier de Carvalho

Douglas de Paula D' Amaro

Cleuber José de Carvalho

Claudio de Campos

Caio Túlio de Souza Prado Gomes e Kurosaka

Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh

Roselia Mikie Ikeda

Anita de Souza Correia Martins

Christiane da França Ferreira

Juliano Ribeiro Formigoni

João Cesar Megale Filho

Gilson Gonçalves Guimarães

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Marco Antônio Lacava

Ricardo Crepaldi

Estela Macedo Alvee

Marco Antônio Dalama

Carlos Alberto de Moraes Borges

José Ramos de Carvalho

Ana Maria Rodrigues

Maria do Carmo Ferreira Lotfi

Delaine Guimarães Romano

Celina Cambraia Fernandes Sardão

Suzana Guinsberg Saldanha

Flavio Luis Jardim Vital

José Reinaldo Brígido

Participantes:

Elaine - CADES Casa Verde

Rosângela Souza - CADES Campo Limpo

Jacqueline Rosa Fanta Garcia - CGPABI/DAU/DAU-4

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Presidente da mesa, eu, Vanderlei de Abreu Soares Júnior, secretário da Secretaria Municipal do Verde do Meio Ambiente, dou início à ducentésima octogésima sexta reunião plenária ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo, o Cades. Convocado nos termos do artigo sétimo do Regimento Interno, Resolução CAD nº 140 2011, que se realiza na data de hoje, treze de maio de 2026, quarta-feira, às dez horas e dezesseis minutos, de forma presencial, na sala de reuniões desse prédio, andar térreo da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e pela plataforma Microsoft Teams. Passo agora a palavra para a coordenadora-geral do Cades, a senhora Liliane Arruda.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Bom dia, secretário Vanderlei. Bom dia aos conselheiros na parte online e os conselheiros nosso daqui da parte presencial, que hoje, secretário, a sala tá praticamente lotada. É, eu peço pro Sérgio então, é, passar aqui, pro secretário ver a, a sala presencialmente, a câmara, né? Pra gente mostrar. Isso, por gentileza. Isso. Secretário, quero agradecer também à Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência, a-- hoje tamo, tamos com a Kauani e tamo com a Sheila. Sejam muito bem-vindas. E eu quero agradecer vocês que sempre tão conosco. Passando então para o primeiro ponto do expediente. Aprovação da ata ducentésima, octogésima quinta reunião plenária ordinária do

Cades. Dessa forma, colocamos em votação. Damos como aprovada a ducentésima octogésima quinta reunião plenária ordinária do Cades. Passamos agora, secretário, para o segundo ponto do expediente: a posse do conselheiro titular Marco Antônio Dalama, representando a Central Única dos Trabalhadores, a CUT. Marco, eu quero te agradecer, po-- sempre secretário esteve aqui conosco na parte só de ouvinte, né? E hoje, é, com a nossa felicidade, foi aprovado na, na parte da CUT, a, a parte titularidade dele pra ele ser o titular. Então seja se-sempre bem-vindo aqui conosco e o nosso secretário, ele vai dar a sua posse, tá? Secretário, por favor.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Considerando a publicação da Portaria SGM número noventa e cinco de oito de maio de 2026, neste ato dou posse ao conselheiro titular representante da Central Única dos Trabalhadores, a CUT, o Marco Antônio Dalama. Marco Antônio, está aberto à palavra para as considerações.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Secretário vai vim aqui, tá? Que é mais fácil.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Ok.

Marco Antônio Dalama

É, bom-

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Cê pode sentar, fica à vontade.

Marco Antônio Dalama

Bom, boa-- bom dia a todos e todas, né. Na verdade, não, não cheguei a, a pensar em nenhum tipo de discurso, é, mas queria deixar claro aqui, é, primeiro que a gente, a gente teve uma, uma certa demora, né, em, em, em trazer a minha titularidade aqui, porque a gente tava numa reformulação interna dentro da Central, mas por fim, é, peguei a titularidade aqui do, do, do Cades. Agradeço a, a confiança por parte da Central. Agradeço aqui a, aos presentes, o secretário pela posse e seguimos, né, seguimos na luta aí pra, por São Paulo, que tem, tem sido maltratada na área do meio ambiente nos últimos tempos. Bom, obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, Marco. Obrigada. Obrigada, obrigada, secretário. Obrigada, Marco. Secretário, passando então agora para o terceiro ponto do expediente. Lembrando que, é, os convidados, nós temos alguns convidados aqui hoje, secretário, que entrou aqui, que não faz parte do Cades municipal, tá? Então aí nós vamos dar a palavra, se caso houver de levantar a mão, é, nós vamos dar a palavra após a apresentação ou se for necessário, tá? É, a, a fala é sempre do titular e suplente, tá bem? Só deixar bem explicadinho na reunião antes de começar a apresentação, pra deixar organizado isso aí, tá bom? Então passando para o terceiro ponto do expediente: apresentação do catálogo SVMA Soluções baseadas na natureza pela senhora Alexandra, Alexandra Aguiar Pedro, que é CPA da coordenação da dona Rosélia. Seja bem-vinda, alexandra. Seja bem-vinda, Rosélia.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Olá, bom dia pessoal. Vocês me escutam bem ou vem?

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Tá um pouquinho de eco, né? Mas enfim. Não sei se vocês me veem, acho que não, deixa eu pôr a câmara. Agora sim. Bom, prazer estar aqui com, com vocês nesse conselho tão importante pra apresentar nosso catálogo, é, de soluções baseadas na natureza. Então eu vou pedir por favor, compartilhar. Tudo bem? Por favor, você.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

É só um pouquinho, melhor continuar, né?

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Bom, vou me apresentando enquanto ele coloca a apresentação, né. Eu sou arquiteta e urbanista, trabalho na Coordenação de Planejamento Ambiental junto com a Rosélia. É, sou funcionária de carreira, tô aqui há alguns anos e tive a oportunidade de coordenar esse trabalho que a gente vai compartilhar com vocês hoje. Então você vai passando, né? Pode passar. Bom, então hoje a gente vai passar por esses três pontos, né? Falar um pouquinho do contexto e estrutura, as premissas do catálogo, é o que a gente chamou de vitrine de soluções e um pouquinho sobre a implementação em construção. Pode passar. Bom, falando do contexto, é, eu acho que todo mundo vem, é, percebendo, né, os eventos climáticos na cidade, os eventos extremos, né, na cidade. É, essa imagem aí, a imagem daquela, daquele ano que a gente teve a onda de calor, que a gente mal conseguia respirar, que eu acho que foi um, vamos dizer, um chamado aí pra gente, que a gente não estava percebendo, né? Acho que a gente começou a, a ver que a coisa tá se agravando. É, outro ponto também que a gente às vezes fala muito pouco, é a perda da biodiversidade, né? Então numa cidade tão urbanizada como a gente tem aí nessa imagem da direita, é, a gente, é, de-- a gente acaba, vamos dizer assim, a gente elimina o habitat, é, de muitas espécies, né? E com isso a perda da, da biodiversidade vem crescendo progressivamente. E aí, enfim, aí a gente tem milhares de eventos, discussões de o que fazer, né, com tudo isso. Então o catálogo vem trazer essa ideia de que, é, ao mesmo tempo que a gente tirou essa natureza da cidade, a solução de tudo isso também está na natureza, né? Então vem trazer esse conceito de encontrar oportunidades pra manter e ampliar a natureza na cidade. E pra isso, um ponto fundamental é começar a entender como é a nossa natureza. Pode passar. Então aí nesse contexto, a gente traz o catálogo SBN Arbs, Soluções Baseadas na Natureza. É importante pontuar que esse estrate-- que esse catálogo foi concebido, é, com foco em fortalecer a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. É, e ele é um documento, é, diferente dos outros catálogos. Tem muitos catálogos de Soluções Baseadas na Natureza, na verdade, mas esse catálogo, ele é, ele é muito focado em difundir o conhecimento técnico que existe principalmente dentro da Secretaria do Verde do Meio Ambiente, mas também dentro da prefeitura. É, então eu tô aqui falando, mas a ideia é dar voz a todos esses técnicos que contribuíram também pro catálogo. É, a gente quer com isso inspirar e engajar diversos atores, então começando aí pela sociedade civil, né? Mas diversos atores são, são importantes. É, outro ponto crucial, é, foi comunicar com linguagem simples e direta, porque às vezes a gente fala complicado, né?

Então o objetivo foi simplificar a, essa comunicação e trazer referências de soluções pra diferentes oportunidades.

Então vocês vão ver, aqui eu trouxe uma amostra hoje do que o catálogo traz. É, mas a ideia é que independente da sua condição, se você tem um jardim, se você tem um empreendimento, se você, sei lá, tá projetando um reservatório, a gente tem oportunidade pra mudar o modo como a gente vem fazendo as coisas e trazer essa natureza de volta. E, e finalmente também trabalhar em diferentes escalas, né? Então diferentes situações e diferentes escalas. O pequeno também importa, então a gente também quer chamar a população a contribuir, seja com seu jardim, com a sua varanda, tudo isso ajuda, é, a natureza a, a circular, a voltar pra nossa cidade. E aí uma, algo importante de dizer é o que são as Soluções Baseadas na Natureza, né? Então essa definição que a gente traz é a definição baseada, é, na definição da União Europeia, que é onde esse debate das Soluções Baseadas na Natureza, é, é mais forte hoje em dia. Mas enfim, ela é baseada, né? Então vou ler pra vocês como a gente, é, definiu aqui. Então são soluções inspiradas e fundamentadas diretamente nos processos naturais, visando reproduzir como a natureza se comporta de modo a enfrentar desafios ambientais, sociais e econômicos. É importante pontuar esses três últimos itens, ambiental, social e econômico, porque, é, a gente tem começado a falar de SBN e a gente tem percebido que às vezes, é, tem um entendimento, é, meio equivocado, que às vezes: "ah, não usei concreto, então é SBN". Não é assim, assim, a SBN ela vem trazer, é, um, uma qualidade ambiental, é, um potencial social e um potencial econômico dentro dessa solução. Então, é, esses três, três últimas palavrinhas elas são bem importantes aí pra gente entender o que são essas soluções. E enfim, e por que que elas, é, é, que benefício elas trazem, né? Pra além da infraestrutura cinza, que às vezes eu tô resolvendo um problema. Elas vão me ajudar então com o que a gente chama de adaptação climática. Obviamente vão nos ajudar com o aumento da biodiversidade e também a melhoria da nossa própria saúde. Pode passar. Bom, é, as soluções no catálogo estão organizadas em fichas. A gente tem aí, é, quase cem fichas avulsas. É, algumas delas vão ter verso, cês vão ver que tem, tem informações complementares em algumas delas. E por que que a gente pensou como ficha? Porque a ideia é que esse seja um instrumento que você possa usar no, no momento de discutir uma área de projeto, uma área de intervenção, onde você vai separar é, as soluções que te interessam. E, e é, é um jeito assim da gente manipular esse material também de uma outra forma, que não seja só, só ele online, como a gente tem nesse momento. Então a ideia é que a gente tenha essa versão impressa.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Fala onde está o catálogo.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Ah, é. A Roseli tá lembrando aqui de dizer onde está o catálogo. O catálogo ele já foi publicado, ele tá na biblioteca da secretaria. No final eu vou compartilhar um QR code onde vocês podem acessá-lo, tá bom? Pra quem tá aqui na, na sala, a gente tem um folderzinho. Mostrar aqui. Um folderzinho, que é meio que, que é basicamente o resumo dessa apresentação que eu tô fazendo aqui e atrás tem o QR code. Então, quem quiser já pegar, eles foram impressos pra vocês. Hã, então, as fichas, vamos voltar lá. O que que tem nessas fichas? Então, como eu falei, a ideia era comunicar

de uma maneira muito rápida, então as fichas elas são, são muito simples. A gente tem basicamente o nome da solução ali em cima, né. Então, no caso, aí a gente tem a solução de corredores, é, ecológicos verdes ou polinizadores. É, a gente tem esse símbolo ali, que é uma estrela, que virou meio que o símbolo do catálogo. Mas essa estrela, a cor dela, ela vai definir em que grupo, é, de soluções ela tá localizada no catálogo, a cor, né? E a ideia é que esse símbolo, esse código que tá ali do lado, tá vendo? De cor, no caso do corredor, ele possa ser transferido, é, pra, pra um, pra um mapeamento. Daqui a pouco eu vou mostrar na próxima página. Então tem essa possibilidade, por isso que tem essa estrela e esse código. Mas basicamente, assim como que a gente comunica? Então, o nome da solução, uma imagem que mostra do que que eu tô falando, uma figurinha explicativa ali, um ícone, pras mais complexas, algumas nem têm esse ícone. É, e a gente tem também ali o que a gente chamou de referências complementares sobre o tema, que são referências à grande maioria da secretaria. Então, aqui no caso do, dessa ficha de corredor, a gente tem o, o guia metodológico, é, pra corredores verdes. Então, é, tem um link, você pode clicar ali, ele já vai abrir pra você. Então a ideia foi simplificar também o acesso a esses documentos das, em, em grande maioria, documentos da secretaria, mas tem um ou outro que também é externo. Hã, e tem dois lembretes, né? Um que a gente chamou ali de lembrete da flora e o lembrete da fauna, que eu vou explicar daqui a pouco em detalhes pra vocês. Mas as fichas são compostas basicamente disso. Bom, aqui é aquilo que eu falei das soluções no território, né. Então a ideia é que a gente manipule daquele jeito que eu falei. Então cê separa as soluções que você julga pertinente pro seu território, pra sua escala, pra sua oportunidade, e você, a, depois disso, começa a localizar isso no, num mapa, no, na sua, na sua área de estudo, né? Então é o que traz aí. Então, por exemplo, ali tem a, a ficha do corredor, corredor verde, corredores verdes, ecológicos ou polinizadores, e tem um, uma estrelinha ali com o cor, tá vendo? A outra ali é a ficha da fitorremediação. Então pra, a gente entende que esse é um caminho de começar a viabilizar essas soluções na cidade. Então você começa primeiro a localizar. Aí, num segundo momento, cê vai chamar as pessoas envolvidas ali pra, pra entenderem melhor se essa so-solução é viável.

Então, assim, não, a, a gente costuma dizer que esse é um mapa inicial, que nunca é um mapa definitivo. Às vezes eu vou até localizar mais de uma solução, pra na área a gente definir o que vai ser feito, mas a gente entende que é um, o começo de um processo aí pra que essas soluções, é, se consolidem na cidade. Bom, aqui, é, os grupos, eu já falei um pouquinho de grupos, né? Quando eu apresentei as fichas. É, então, no catálogo a gente tem onze, onze grupos, é, sendo que oito grupos a gente chamou de grupos de estratégias mestras, que são aquelas estratégias que vão realmente simular como a natureza se comporta. Então, que grupos são esses? Então, por exemplo, estratégias para flora, estratégias para fauna, estratégias para o viário, estratégias territoriais, estratégias de reparação, estratégias de agricultura, estratégias de drenagem, estratégias de arquitetura. E a gente também tem um grupo que chama estratégias de suporte, mas, onde a gente tem mais três, três grupos de estratégias, então, que são as socioeducativas, as normativas e as de serviços. Por que essa separação e por que aquela figurinha ali do lado? Essa figurinha do lado é, é, é a nossa base teórica, vamos dizer assim. A gente partiu, é, quando a gente começou a fazer esse catálogo, a gente partiu desse manual, é, que é o manual do Think Nature. É, eles têm um anexo onde eles listam cerca de cento

e dez, é, soluções baseadas na natureza. Então a gente partiu dessa lista pra gente entender, é, quais seriam as soluções possíveis, né? Então, obviamente que partiu, porque tudo isso foi adaptado pro nosso contexto, né? Então muitas saíram, ali cê vê, tem soluções pra áreas costeiras, coisa que não faz sentido aqui, e, mas muitas outras entraram. É, há um debate quando, entre, é, os pesquisadores aí sobre soluções baseadas na natureza. Essa publicação é uma publicação bastante flexível, onde ela inclui essas, é, essas estratégias de suporte que a gente chamou aqui. Algumas outras não incluem, é, mas a gente acha que não dá pra excluí-las, porque não adianta, por exemplo, eu fazer um jardim de chuva e eu não ter uma placa explicando o que que é essa estrutura, eu não ter uma ação de educação ambiental, por exemplo, explicando o que que é isso então a gente entende que a, é, a, as soluções, elas vão ser combinadas, principalmente com ações de suporte, que vão ajudar, é, as soluções mestras a, a se consolidarem. Pode passando. Bom, e agora as premissas, né? Então a gente falou lá atrás que o catálogo, ele tem esse enfoque na, na biodiversidade e no fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, né? E quando a gente pensa nessa biodiversidade e serviço ecossistêmico, os dois principais componentes que a gente tem são a flora e a fauna, né? Então, nessa ficha, a gente vai falar um pouquinho da flora. É, quando a gente começa então o que que é a solução baseada na natureza? Ela é aquela solução que vai tentar entender como a natureza se comportava antes de, de todo esse processo de urbanização, que a gente, né, transformou a cidade, é, em muito mais concreto do que natureza.

Então a gente foi resgatar como que era a nossa flora, como que é a nossa fauna, né? Como que eram assim, como esses elementos se comportavam. Então, algo importante de pontuar aqui é que, é, o nosso principal bioma é a Mata Atlântica, né? É o bioma que predomina no município de São Paulo, embora a gente também tenha alguns enclaves de cerrado, que também é bastante importante a gente pontuar isso. Mas assim, a, a, a nossa floresta é a Mata Atlântica, né? E, e essa floresta, ela é uma floresta diversa, né, ela tem... Pensem quando vocês foram pra floresta, na nossa floresta. Ela é toda misturada, cê tem árvore de todo tipo, de toda altura, tem arbusto, tem, tem bromélia, tem, tem erva, tem tudo, né? Tudo, é tudo muito misturado, né? Então a gente, é, a Mata Atlântica, ela é muito diversa. E aí por isso que nesse-- lembra que eu falei que algumas fichinhas vão ter o lembrete da flora e o lembrete da fauna? No caso, então a gente criou o lembrete da flora pra gente não esquecer de algum, algumas coisas muito importantes, como plantar o máximo possível de espécies nativas do município. Por quê? Porque a Mata Atlântica do município de São Paulo, ela é muito diferente da Mata Atlântica do Rio Grande do Norte. E se a gente, por exemplo, e se a gente quer restaurar o bioma, é importante que a gente tenha o esforço de plantar o máximo possível de espécies nativas do município. Então, nesse conceito de trazer essa natureza de volta, de realmente simular como a natureza se comporta. Outro ponto, como eu falei, a Mata Atlântica é muito diversa, né? Então a ideia é sempre diversificar a vegetação. Então, ao invés de plantar, sei lá, vinte ipês amarelos, vamos plantar um ipê amarelo e outras coisas, né? Vamos plantar outros extratos também. E o último item aí do lembrete é nunca plantar espécies invasoras. A gente tem uma ficha sobre isso, mas é uma das principais causas-- ameaças à, às nossas florestas, aí, o plantio das invasoras. A gente vai falar daqui a pouco. Pode passar. Bom, aqui a gente segue na premissa

falando um pouquinho da nossa fauna silvestre, né? Então, é, a gente quer que a fauna também volte pra cidade, né? E pra isso, a ideia é construir ou manter ambientes que forneçam as condições necessárias pra sobrevivência dos animais. E por isso a gente tem esse lembrete aí também, do me-- das necessidades da fauna. Então o que que a fauna precisa? Então primeira coisa, eu preciso de alimento, né? E aí, aquilo, quanto mais eu tiver, é, a, a, a, a nossa floresta original, mais bem alimentados estarão os nossos animais, né? Então, oferecer a flora é o, é a base ali do alimento, é, pra essa fauna, né? Que aí, óbvio, tem a cadeia alimentar, um se alimenta do outro, mas a base é de eu ter, é, a vegetação. Eu preciso também de disponibilidade de água, que às vezes isso é muito esquecido, principalmente, é, em obras de engenharia, onde a gente faz aqueles grandes paredões, né, que são precipícios, então a fauna não consegue beber água, a gente afasta a água que estaria disponível, é, dessa flora.

Enfim, a poluição, o lixo nas águas, tudo isso é um problema. A gente perde possibilidade de beber água, dos animais beberem água. Outra coisa, eu preciso ter, é, locais seguros, né, de abrigo e de reprodução. Então, quanto mais a gente tiver áreas conectadas, mais eu garanto essa segurança, e, e áreas diversificadas, mas eu garanto possibilidade de abrigo e, e locais pra eles se reproduzirem. Por isso tão importante a gente ter conectividade e continuidade entre as áreas verdes, e a gente ter o comprometimento da sociedade, né? Porque a ideia é trazer essa, a flora e a f-- e a fauna de volta pra cidade. Então eu preciso que a sociedade, é, que a gente reaprenda a conviver com essa, com essa fauna, né? É, e entender essa função dela, porque, é, a gente realmente acredita que o que nos vai tirar dessa condição de tanta vulnerabilidade ambiental é a gente voltar a conviver com essa natureza. Pode passar. Bom, aqui o que a gente chamou de vitrine de soluções. Então aqui nada mais é do que o, o índice do catálogo, né? Mas pra vocês entenderem aqueles grupos que eu falei lá atrás. Então aqui tem territoriais, e aí tem uma série de, de estratégias, no da flora também, no para a fauna, no para o viário, de drenagem. Pode passar. Aqui, é, continua então, as de, a de arquitetura, a de reparação, de agricultura, de serviços socioeducativas e normativas. Pode passar. E agora eu vou dar uma pincelada muito rapidinha em algumas, é, só pra vocês entenderem um pouco melhor, é, o que são essas fichas, né. Então aqui no caso das estratégias territoriais, a gente tem, então a primeira é o parque, a gente tem as unidades de conservação, praça, corredor ecológico, miniparque, é, agricultura biodiversa e pomar biodiverso, e eu vou mostrar essas três ali pra vocês. Pode passar Então aqui a, a ampliada, né, aquela que eu já mostrei de exemplo lá atrás, do corredor ecológico verde de polinizadores. Então, com esse conceito de tudo muito, é, muito-- a ideia é ter uma comunicação muito rápida, assim, que a gente não, não perca tempo, né? Que hoje em dia ninguém tem mais tempo, mas que a gente se aproprie dessa informação. Pode passar. Aqui é do miniparque, então essa possibilidade aí de, é, de pequenas áreas, né, de lotes, é, inutilizados da cidade, a gente possa construir pequenas áreas verdes. Pode passar. Aqui é agricultura biodiversa. Então aqui a gente inclui as unidades produtivas, as áreas comunitárias e institucionais, os cultivos tradicionais também. Mas qual é o lance da biodiversa? É, a gente tem em mente, é, é garantir aquela diversidade que eu falei lá atrás. Então, se a gente tem a diversidade de hortaliça, de fruta, de ervas aromáticas, de plantas medicinais, por exemplo, isso ajuda. Ajuda a alimentar os nossos animais, né? Ajuda a flora a se, se consolidar. E a-- prioritariamente de nativas,

né, a gente dá o exemplo das PANCs. Nessa ficha a gente vai ter verso, eu já vou mostrar pra vocês, e a gente vai mostrar o que são essas PANCs, que são Plantas Alimentícias Não Convencionais.

É, mas também com outros conceitos de combinar plantas companheiras que se beneficiam mutuamente, priorizar o uso de métodos naturais de controle de pragas e doenças. E aqui também a gente tem a, o Você Sabia? Onde a gente traz o, o guia de espécies nativas da flora do município de São Paulo. Também o link, é só clicar ali e você já abre ele, e on-onde vai te trazer, outras ideias sobre isso. Pode passar. Aqui o verso dessa ficha. Então, no verso aqui da ficha, a gente tem dez espécies nativas de Plantas Alimentícias Não Convencionais, que a gente não come, mas que a gente poderia começar a incorporar nas nossas áreas de agricultura, por que não? Que além da gente poder, é, consumi-las, a gente tá aí ajudando aí com a, com a vegetação nativa e com todo esse, esse contexto. Pode passar. Bom, aqui fala um pouquinho das estratégias pra, pra, para a flora. Então a primeira delas é o plantio de espécies nativas do município. Segunda, controle de espécies invasoras, plantio de espécies raras ou ameaçadas, diversificação dos extratos da vegetação, plantio conforme a fitofisionomia do local, plantio de diferentes espécies nos extratos, plantio de flores, talho de biodiverso, planteio não roçado, enriquecimento de áreas antropizadas. E aí convido vocês a olharem todas elas, mas eu vou mostrar essas três ali que são indicadas. Pode passar. Então a primeira aqui, o plantio de espécies nativas do município, né. E aí é uma figurinha até a gente traz ali, que, é, tem, tem dois vizinhos ali no nativa, porque a gente entende que o melhor é termos nativas do município de São Paulo. É, nem todas as exóticas são ruins, vamos dizer assim. Então é possível conviver com algumas exóticas, que a, que a gente não gostaria de ver mais é o plantio de exóticas invasoras, e aí a gente vai falar disso daqui a pouco. É, calma. Por que que as nativas são tão importantes? Então, como eu falei lá atrás, elas vão garantir o habitat e o alimento pros animais nativos. Além disso, ela vai nos ajudar, é, é, é, valoriza a nossa identidade da nossa flora, né? Pra, pra que que a gente vai ter uma flora importada, se a gente pode ter de volta a nossa flora local, né? Além de contribuir com a regulação do nosso clima, né. E é isso, eu já mencionei ali que a Mata Atlântica ela é muito diversa. É, é, é muito diversa, é, e, e, e que por isso é importante a gente pensar o máximo possível em plantar nas, as espécies nativas do município de São Paulo. Rosana me lembrou aqui de mostrar pra vocês, tem dois links ali, tá vendo? Bem azulzinho, que é só clicar também. Então ali tem a, é, a planilha de espécies arbóreas do município de São Paulo, a portaria, desculpa, com a, com a planilha. É, e a de es-- da, da flora vascular, que são os outros extratos da vegetação. Então, é, quem quiser, é, contribuir, por favor, é só clicar ali e já vai pra essas portarias. Bem como o guia que eu mencionei ali de espécies nativas do município de São Paulo, que é um guia ilustrado, então lá a gente consegue, é, ver imagens, né, mas a, as listas completas tão ali nas portarias.

Pode passar, Rosana. É a próxima. Tá. Bom, aqui tem dez espécies nativas fáceis de encontrar e acessíveis. Então, porque quando a gente fala disso também gera uma curiosidade, o que que é nativa, por exemplo. Então aqui tem alguns exemplos, né. Tem ali uma nacada-serra, tem o cedro, é, tem o jacarandá. Enfim, tem a, o, a juçara. Então pra, pra gente começar a observá-la, observá-las na cidade também, né? E começar a dar valor a essa flora nossa. Pode passar. Bom, aqui a gente tem o controle das espécies, e, exóticas invasoras. É,

então, como eu mencionei já também, as exóticas invasoras estão entre as maiores causas de perda da biodiversidade no planeta. Então não é um problema só da cidade de São Paulo. É um problema muito grave, na verdade, porque são espécies que foram, é, incorporadas de alguma forma, trazidas, introduzidas, né, nas nossas áreas verdes. Elas têm potencial de, de dispersão, é, é, próprio, ou até pelos próprios animais que acabam se alimentando delas. E assim elas vão se espalhando, né, é, em lugares onde não deveriam. E enfim, são espécies fortes que acabam dominando. Ali na figura de baixo a gente tem o lírio do brejo, ali no Parque Natural do Bororé Que é um grande problema pra nós, o-o lírio do brejo ele, ele toma espaço da mata nativa, né, no caso. A figura de cima é no, no nosso viveiro ali, onde eles tão fazendo o manejo das, é, da Ceforte, mas infelizmente na zona sul, depois que eu comecei a ver, é muito triste, gente, porque você vê lírio do brejo em todos os lugares, principalmente ali na zona sul, é uma coisa que realmente tomado, é um negócio muito difícil de você arrancar, tem uma raiz muito profunda e o infeliz é bonito, as pessoas plantam sem saber o que estão causando. Pode passar.

Locutor não Identificado

Leucema também.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Exato, ó. Nosso colega aqui lembrou da leucena. Aqui, aqui nessa ficha, no verso da ficha, tem alguns exemplos, inclusive incluindo a leucena, é, que tá em toda esquina na nossa cidade, o lírio do brejo é aquela flor branca bonita que tá ali. Mas assim, tem lambari em todos os canteiros da cidade, tem lambari, tem pilea, tem singônio, é, enfim. É, a Maria sem vergonha ela também é invasora. Enfim, você quer ter na sua casa no vasinho, tudo bem. O importante é não levar, é, essas espécies pra cidade, porque como eu falei, elas vão se dispersar de alguma forma e aí vão acabar atingindo áreas que não deveriam atingir. É, ah, volta só um, por favor. Importante mencionar, aqui nesse link azul, a gente tem a, é, é a portaria das espécies exóticas invasoras do município de São Paulo. Essa portaria foi recém revisada. Antes a gente só tinha a, as arbóreas, mas agora a gente tem também, é, os outros estratos. Então todas essas que eu mencionei, singônio, lambari, agora elas tão lá e muitas outras, cês vão ver, espada de São Jorge, é uma coisa horrível. Tem muitas. Então peço que vocês olhem, que na hora de plantar, porque às vezes a gente vai querendo contribuir, né, falar: "ah, essa área verde aqui não tem nada, deixa eu ajudar a plantar alguma coisa". Só vamos verificar se não é invasora, porque, enfim, pode, pode, isso pode causar um problema. Então nem sempre a gente pede que a gente pare de plantar, mas obviamente a gente precisa fazer um, um manejo, um controle dessas espécies onde elas já estão plantadas, né? Pode passar. Pode passar. É, bom, aqui, é, essa ficha vai falar da diversificação dos estratos da vegetação, que também é um conceito que eu já trouxe ali anteriormente. Mas aquilo que eu falei, essa foto mostra a nossa mata. Nossa mata é isso, várias alturas, tudo diferente. Então, é, quando a gen-- o singular natureza seria tentar copiar como que rola ali na mata, né? Então assim, plantar o estrato arbóreo, o arvorecente, né, seria as árvores, o epífito, o escadente, que são ali as bromélias, as orquídeas, o arbustivos, que são os arbustinhos e a, e o herbáceo. Então sempre que a gente puder combinar esses quatro estratos, a gente vai tá lá, é, tentando copiar, trazer de volta pra cidade como era antes, como funcionava quando não era só concreto. Pode passar. Bom, aqui a gente, é, no

verso dessa ficha, a gente traz exemplos desses quatro estratos, então, é, no, no arbóreo arvorecente tem as árvores, tem as palmeiras, tem o samambaia-açu. É, no epífita escadente, como eu falei, tem as bromélias, as orquídeas, também as trepadeiras. E no arbustivo não tem divisão, no herbáceo também não. É, que que tem nessa ficha, esses íconezinhos? Esses ícones são os ícones da publicação Espécies Nativas da Flora do Município. Então, se eu quiser buscar uma espécie, eu, é, a gente separou aqui, é, por hábito, né. Nessa publicação, é, que hábito é a forma das plantas, né. É, na publicação do herbário, eles dividiram por hábito, então a gente colocou ali o conjunto dos hábitos do, de cada um dos estratos, que são as figurinhas verdes, pra facilitar quem quiser contribuir.

Pode passar. Bom, agora mostrar um pouco, um, uma amostra aí do que temos das, das soluções para a fauna, né? Pra fauna a gente tem a estrutura de transposição de fauna, a rede elétrica com isolamento, soluções anti-colisão de aves, iluminação pra fauna, abrigo para pássaros, é, caixa e hotel para abelhas e insetos, abrigo para morcegos, estrutura de acesso a água para fauna. E eu vou mostrar três delas. A primeira aqui é a estrutura de transposição de fauna. Então, os animais lembra que eu falei da conectividade? Por natureza, os animais precisam circular pra garantir a perpetuação da espécie, eles precisam de novos territórios, então é da natureza deles circular. Então a gente vê um monte, um monte de atropelamentos, por exemplo, fala: "ai, por que que saiu do parque?" Bem, bom, ele saiu do parque porque é da natureza dele buscar outros territórios, mas nesses, nessas situações eles acabam se acidentando se não tiverem condições. Então aqui a gente traz as soluções. Então pode ser uma ponte, pode ser uma estrutura aérea, como tem ali a do macaquinho, e pode, podemos ter também estruturas subterrâneas, ali que isso aqui é o túnel. E ali tem no Você Sabia, o, o manual Cidade Amiga da Fauna, que vai trazer também muitas outras ideias, só clicar ali e já vai direto pra publicação. Pode ir. Aqui pra gente ver, é, oito animais silvestres comumente atropelados, né. Então a gente tem o bugio, o sagui, é, o teiú, tadinhos. Todos esses, a capivara, todos esses são os campeões de atropelamentos. Infelizmente, mais de noventa por cento dos animais atropelados não sobrevivem. Por isso que é tão importante a gente pensar nessas estruturas, principalmente em áreas, é, que já tem áreas verdes e que essa circulação já acontece, né. Ou seja, que os acidentes já acontecem. Pode passar essa outra aqui chama iluminação pró-fauna, por quê? É algo muito simples, que às vezes a gente, é, não, não leva em conta nos nossos projetos, falando que, como arquiteta, né. É, a iluminação artificial noturna, ela desorienta, na verdade, muitos dos animais, atrapalha a vida lá dos insetos, é, mu-muitos-- de muitos pássaros ali, dos anfíbios também, é, enfim. E é uma solução muito simples, que ao invés, é, de eu usar essa lâmpada que ilumina toda a copa da árvore, que é essa primeira opção que eu tenho aí, que a gente-- que eu vejo em muitos lugares da cidade, a gente priorize usar essa solução onde tem um Vizinho ali, pra onde o feixe de luz tá orientado pra baixo. E idealmente, sensores, né, onde for possível adotar sensores, mas onde eu tiver uma questão de segurança, que pelo menos esse feixe de luz seja orientado pra rua, que é onde eu-- realmente precisa da iluminação, e a gente pode poupar, é, a, a vida noturna ali dos animais na copa das árvores. Pode passar. Bom, aqui é uma outra solução, que chama abrigo para pássaros. Então, muitos das espécies, essa-essas três, por exemplo,

aí, que tão, é, que estão nessa ficha, eles precisam de cavidades naturais pra se reproduzirem.

Como hoje em dia a gente, onde tem área verde, tem manejo, né, então a gente tira esses, esses restos de árvores, eles não têm mais essa oportunidade, e na, na nossa cidade muito menos, né. Então a gente colocar abrigos pra pássaro ajuda a gente, é, naquela função que, que eu mencionei lá, de, é, garantir possibilidade de abrigo e locais pra, pra reprodução dos animais. Pode passar. Agora, rapidamente aqui, falar das estratégias de drenagem. É, tem bastante coisa de drenagem aqui, primeiro sistema urbano de drenagem sustentável, é, biorretenção, parque reservatório, quadra reservatório, sistema de reservatórios lineares, escada hidráulica vegetada, sistema de aproveitamento de água de chuva, retenção no telhado, parque linear, soluções híbridas para contenção de margens, soluções naturais para contenções de margens, renaturalização de corpos d'água, recuperação de nascentes, remendos de rios, redes cobertas da Rede Rio. Vou mostrar só três, pode passar. Primeiro, biorretenção. Nesse da biorretenção, a gente inclui, é, o que se chama de jardim de chuva, que é, que são aqueles jardins com formatos mais orgânicos. O que a gente tem muito na cidade, que a gente chama de jardim, mas conceitualmente são os canteiros de chuva, né, que têm formato mais geométrico. E as biovaletas, né. É, pode passar. Aqui a gente traz dez espécies para plantar em jardins, canteiros, jardins, canteiros de chuva e biovaletas. Infelizmente, a gente ta-- ainda vemos nossos jardins de chuva com muitas espécies invasoras. Então aqui é um convite pra gente plantar espécies nativas do município. É, a SMSU tem uma meta enorme aí de, de ampliar essa rede de, de, de canteiros de chuva na cidade, o que a gente acha excelente, né, importante em termos de drenagem, mas também tem um superpotencial em termos de biodiversidade que a gente pode aproveitar. Pode passar. Aqui, é, a quadra reservatório. É, isso aqui é uma solução, é, que a gente traz da cidade de Copenhague. A gente tem uma cooperação com Copenhague, então vocês vão ver que o catálogo tem algumas referências da, da cidade. É, e a, e, na verdade, o que que é essa quadra reservatório? Nada mais é que uma quadra rebaixada. Cê tem ali as arquibancadas, né, mas quando chove, ela vira um reservatório, esse espaço vira um reservatório. É, importante lembrar que quadra reservatório tem uma função de reservatório, então não é só uma quadra, né. Então quando chover, a gente vai precisar de um tempo aí pra limpar esse lugar. Então, é, precisa ter essa construção junto com a comunidade, que é um equipamento que tem uma função dupla, né, mas que é uma oportunidade de eu ter uma área, é, de uso, né, uma área recreativa, enquanto ela não tá, é, assumindo sua função aí de reservatório. Pode passar. Aqui, soluções naturais pra contenção das margens, é, e aí a gente traz algumas, por exemplo, a madeira e a pedra, principalmente, que são, é, são materiais que os animais reconhecem. Então assim, é, pedra, madeira, é, criam possibilidade de, de ter habitat também pra, pra algumas espécies, diferente do concreto, né, que a gente às vezes é só concreto em algumas das soluções de drenagem.

Pode passar. Bom, agora rapidamente algumas estratégias para o viário. Então no viário temos impermeabilização de vias e calçadas, pavimento permeável, calçada com árvore, canteiro amigo da árvore, plantio de, plantio em vasos, vaga verde, rotatória biodiversa, canteiro biodiverso, viaduto verde, abrigo de ônibus verde. Pode passar. A primeira aí então, impermeabilização de vias e calçadas. É, as três fotos ali, as três primeiras, elas são de uma cidade da Alemanha, que chama

Dresden, então a Europa tá muito nesse movimento de quebrar a calçada, quebrar asfalto. Então cê vê que tem poça, é voltar a conviver com a poça d'água. É, o que não me impede de eu ter um meio-termo, né, então cê vê ali que tem uma faixa que tem pavimento, mas tem uma faixa de área permeável, nessa, na primeira foto, com a poça d'água, que faz parte, a gente conviver com a poça d'água e o tempo da poça d'água, né. É, na, na figura dois, a gente tem, na entrada da casa, tem pavimentação, mas no resto não tem. Então são possibilidades, né, assim como as áreas de estacionamento E na figura quatro, a gente traz o nosso corredor verde do Butantã, que pra nós foi um, uma, movimento revolucionário, acho que uma das primeiras vezes que a gente conseguiu quebrar o asfalto na cidade, né? Então junto com a sociedade, junto com a subprefeitura. Então, é, nem, eu nem coloquei aqui a foto do corredor consolidado, que, que ela já tá lá no, na ficha de corredores, né? Mas aqui é o momento do quebrar o asfalto, de trazer essa permeabilidade de volta pra cidade, pode passar. Aqui o que a gente chama de canteiro amigo da árvore. É, então o que que é o canteiro amigo da árvore, né? Então primeiro ele, ele tem tamanho, tamanho da árvore compatível com, com o espaço deixado ali, é, na base da árvore, né? Ele permite que a água chegue na árvore, né? Que a água infiltre. Ou seja, não tem essas muretinhas que as-- a gente vê em todos os lugares, ali na figurinha da direita em cima, por exemplo. É, não, é, jogar cimento na base da árvore, né? Que é uma crueldade, né? Enfim, idealmente, esse canteiro ele inclui outros estratos, então aquilo lá que a gente falou, que traz a herbácea, traz, trazer o arbusto, trazer também o estrato herbívoro. Hã, e é isso, sem, sem grade, sem mureta, sem cimento, é, sem, sem outras estruturas que impeçam o crescimento natural das raízes e sem cortar as raízes, né, a figura quatro ali, aquela figurinha última de baixo, é uma árvore que onde cortaram a raiz, então assim, olha o desrespeito, né, com as árvores da nossa cidade. Então aqui é um chamado pra que a gente comece a olhar pra essas coisas também e, e mudar essa relação que temos com as árvores da cidade, porque não é à toa que elas caem, né? Enfim, pode passar. Aqui é, é uma, os abafes da árvore, então o verso dessa ficha tem o que a gente chamou de voz da árvore, né? Então o que nossas árvores têm a dizer. Então a primeira coisa é: "Ei, eu sou um ser vivo. Estou aqui pra ajudar, né, eu melhorou o ar, regulo o clima, te dou sombra, retenho água da chuva, sou abrigo e alimento pra várias espécies.

Preciso respirar. Não me pode demais ou sem necessidade", né, que tem gente que, ah, faz aquela poda horrível. "Me pode corretamente, podas erradas podem me matar." Por que que pode matar? Porque deixa a árvore exposta, entra fungo, aí apodrece por dentro e a árvore cai, a culpa é da árvore. "Eu tenho sede, preciso de espaço pra água entrar, não pavimente minhas raízes. Minhas raízes são meus pés, me sustentam, por favor, não as corte. Demorei muito pra crescer, faço o possível pra não me cortar", isso é um outro ponto que a gente vai falar até daqui a pouco. "Sou viva, assim como você solta cabelos, eu solto folhas, não me corte porque solto folhas. É, eu só estou tentando sobreviver, preciso de espaço. Nunca quis quebrar sua calçada." Às vezes tem esse conflito, né? Mas enfim, a árvore só tá, são, no fim as árvores são sobreviventes. "Absorvo tudo isso que chega nas, absorvo tudo que chega nas minhas raízes. Eu não preciso de lixo." Às vezes também os canteiros também viram depósitos de lixo, infelizmente. Mas é isso, aqui é o desabafa da árvore, pode passar. Aqui uma outra ficha que traz a possibilidade de plantio em vaso. Então, principalmente em ruas

onde eu não consigo plantar uma árvore, né, não tem espaço, é, é, em ruas estreitas. A gente sempre tem a possibilidade de plantar de algum jeito, né? Então aqui, que sejam vasos, que sejam flores, é, que sejam em vasos pendurados. Então assim, é um convite à, a gente pensar em possibilidades de, de trazer essa flora pra todos os lugares da cidade. Pode passar. Agora, as de arqui-te, a, as estratégias de arquitetura. Primeira cerca viva, parede e muro verde, edificação de floresta urbana, soluções de eficiência energética, telhado verde em novas edificações, telhado verde adaptado pra edificações existentes, telhados verdes integrados, edificação su- ou estrutura suspensa. Ah, cheguei ao limite. É, jardim priva, é, jardim privado biodiverso e reaproveitamento de materiais do manejo arbóreo para mobiliário. Pode passar, vou mostrar três. A primeira, soluções de eficiência energética. A gente tem um exemplo aqui do Parque Natural Fazenda do Carmo, onde a gente tem ventilação cruzada, tem painel solar, é, tem a clarabóia e as telhas claras, né, pintadas de cores claras. Então, coisas pra gente começar a trazer pras nossas edificações que vai nos ajudar a enfrentar, é, o aquecimento, né? Pode passar. Aqui a gente traz telhado verde adaptado para edificações existentes. Então aquilo, nem sempre eu planejei lá atrás, mas às vezes eu tenho um telhado ali meio ocioso. É, esse aqui é o telhado do Shopping Eldorado. É, um, onde eu tenho possibilidade de plantar em containers, no caso aqui, né? Plantar em vasos, enfim, criar estruturas pra plantar de alguma forma. Então o convite a, a trazer, é, a vegetação, seja ela de consumo ou, é, ou com aquele, com aqueles conceitos que eu falei ali da agricultura biodiversa.

É uma oportunidade também pra gente criar espaço pra biodiversidade de alguma forma. Pode passar. E o jardim privado biodiverso. É, então como eu falei, né, a ideia é trazer soluções pra diferentes escalas, então eu municí que eu, é, aqui é o exemplo de um, de um jardim onde a pessoa quis fazer um, um, um jardim com todos os elementos que a gente citou, então diferentes estratos, éE ó o que ela conseguiu, tem ali um ninho de passarinho, então assim, a biodiversidade vai vir. É muito fácil, na verdade, se a gente criar pequenas oportunidades, todas as oportunidades são bem-vindas, porque eles, os animais, realmente querem muito voltar. Pode passar. E agora tem, eu vou ler só algumas, a, as estratégias pra não tomar muito tempo, as de reparação só vou ler. Então aqui a gente tem o jardim filtrante, o biodigestor, compostagem, solução pra despoluição dos corpos d'água, fitorremediação, restauração de áreas degradadas, soluções híbridas pra controle de áreas de risco, geocélulas em calude. Na de agricultura, sistema agroflorestal, plantio, plantio direto, adubação verde, adoção de a-- adoção de adubo ur-urbano, o aproveitamento de materiais descartados para delimitação de canteiros, plantio de flores para controle de pragas, quebra-vento, escolha e diversificação do plantio. Pode passar. Nas de serviço, e aqui a gente já entra nas de suporte, então fiscalização do desmatamento, fiscalização das áreas de preservação permanente, fiscalização do tráfico de animais, limpeza e manutenção pró biodiversidade, poda certa, prevenção e combate de incêndios florestais, é, descarte adequado de resíduos sólidos. Pode passar. Aqui as ações educativas, então as ações de educação ambiental, placa de conscientização, intervenção artística pra sensibilização ambiental, ativismo ambiental, engajamento social, é, educação pró, pró flora e fauna silvestre. Pode passar. Ó! Não, não. Bom, então aqui no, a gente passou aí na vitrine, né, é, sobre o conteúdo do catálogo. Aqui tem um pouquinho do que vamos precisar. Então qual que é a ideia? A ideia é que a gente adapte essas soluções,

é, à cidade existente, íntegra, né, as soluções baseadas na natureza às, à cidade existente, porque a gente tem uma cidade toda cinza e fermentada. É, é importante lembrar também que, é, as soluções baseadas na natureza estão baseadas na natureza e, portanto, são sistemas vivos, com dinâmicas próprias, pouco experimentadas. Então, assim, o que funcionou num, num território pode não funcionar em outro. Então eu preciso observar, eu preciso monitorar, eu preciso fazer ajuste e adaptar conforme as condições ali do, do local e ao longo do tempo. Então é vivo, não é concreto, né. Então se é natureza, eu preciso monitorar e acompanhar esses tempos da natureza. E pra isso, é, a gente, a gente vê o engajamento da comunidade como fundamental, não dá, é, só pra prefeitura fazer isso. Então ela tem que ser feito junto com a população, né. E obviamente a integração, abordagem integrada entre setores, né?

Porque não é só a Secretaria do Verde, a gente não tem pernas pra fazer essa transformação que a gente gostaria de ver na cidade, de, de, de criar oportuna-oportunidades em locais diversos, é, só nós, né. Então pode passar. Então, se não somos só nós, somos quem, né? Então aqui, é, a gente traz essa, essa, essa ficha que mostra "vamos precisar de todos", né. Então a estratégia é ampliar as iniciativas de, de implementação das soluções baseadas na natureza pelos diversos agentes, e aí a gente entende que o principal agente é a sociedade civil, e por isso que a gente faz o documento, porque a gente entende que quando a sociedade civil incorporar esses conceitos, que ela, as coisas começam a mudar, né. Mas também, é, tudo isso foi feito pra dialogar com outras secretarias, pra gente mostrar o que é importante, é, dialogar com as empresas, dialogar com o mercado imobiliário, com outros órgãos públicos estaduais e federais, com os proprietários de imóveis, com os municípios vizinhos, e também internamente a secretaria, né. A gente, algumas coisas a gente, a gente está construindo, né. (...) Mas a ideia foi trazer alguns conceitos pra que a gente tenha um caminho. (...) Pode passar. (...) Bom, aqui, é, um pouco da diversidade do que é possível, né. Então a gente tem no mapa ali da esquerda a cidade construída, então a gente tem essa mancha urbana gigantesca, né. É, e aí, aí é importante primeiro a gente conservar as áreas verdes existentes, né, porque, é, não é fácil substituir uma área verde, mas também, é, criar oportunidades de restaurar e criar novas áreas verdes. Então tudo isso que eu falei de telhado verde, muro verde, é, floresta, é, edificação de floresta urbana. A gente sonha que essa mancha urbana, ela possa se transformar ao longo dos anos, é, em algo menos cinza e mais verde. É, no mapa ali à direita, a gente traz onde a gente ainda tem mata atlântica realmente no município, que são nas bordas, né, principalmente na zona sul, na Cantareira e um pouquinho na zona leste. Ali é importante, obviamente, conservar essas áreas, proteger o que existe, reduzir as ameaças, né, é, com esse viés de, de eu não precisar fazer o que eu preciso fazer ali no mapa, é, da esquerda, né, que é onde eu já perdi muito, e aí eu tenho que ter uma postura de, de restauro. Não, no mapa, no mapa da es-- desculpa. Eu falei direito, né? No mapa da esquerda. Hã Então, ter essa consciência que pra, pra cada lugar da cidade, eu, é, eu, eu vou ter uma abordagem diferente, mas sempre com esse viés de trazer a natureza, de conservar, conservar o que eu tenho e, e trazer de volta onde eu não tenho mais. Aí tem nossos planos verdes, né, que nos apoiam nesse processo. Pode passar. Pode passar. E é isso, gente. Aqui, como eu falei, tem o, o QR code, quem quiser, é, baixar. Agradeço muito a atenção de vocês. Quero ouvi-los.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Parabéns, Alexandra. Parabéns, dona Rosélia. Passo, então, a primeira palavra ao nosso secretário Wanderlei e depois vou dar as palavras pra quem já tão inscritos aqui conosco na parte presencial e na parte também online. Então eu vou tá dividindo, tá bom? Como sempre, eu vou tá dividindo um pouco, é, dois presencial e dois online. Secretário, por favor.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Obrigado, Liliane. Parabéns pela apresentação magnífica. Eu quero destacar aqui a competência do nosso quadro técnico, que é o coração dessa secretaria, tem se demonstrado super competente e tem trazido pra São Paulo vários prêmios nas questões ambientais. Então parabéns a toda a equipe que tá envolvida nessas soluções baseadas na natureza, esse catálogo, ficou maravilhoso, já tive contato com o catálogo, adorei. E vindo de uma área de recursos hídricos, quando eu vejo esse tipo de catálogo, eu fico muito orgulhoso de poder fazer parte dessa equipe e conseguir desenvolver esses trabalhos na secretaria. Quero dizer aqui, destacar também, que a secretaria tem feito muito trabalho voltado à essas questões, parques, nós tamos hoje com cento e vinte e três parques, na gestão do prefeito Ricardo Nunes, trabalhado na questão do território das águas, nascentes. Então a gente tem trabalhado fortemente nas questões das soluções baseadas na natureza. Parabéns mais uma vez à equipe e me coloco à disposição sempre pra ajudá-los no que for necessário.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, secretário. ALe, por favor.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Obrigada, secretário. Desculpa, moço. Obrigada, secretário. É muito importante pra nós ter você aqui conosco, alguém que tem uma visão abrangente, uma visão técnica, que conhece bem, é, as questões do, do Estado. Que bom que temos você conosco nessa, é, esse esforço aí de trazer as soluções baseadas na natureza pra cidade. Obrigada.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Eu que agradeço fazer parte do grupo de vocês.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Agora tem que ligar o áudio.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

E vamos dar sequência, por favor.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Isso, isso. É, é quase o meu áudio que tá travando aqui, secretário. Vamos dar sequência aqui. Dona Rosélia, por favor, gostaria que a senhora pelo menos desse uma... Também falasse conosco aqui, o secretário, nossa coordenadora, Rosélia, também faz muito parte, importante a palavra dela.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Não tô ouvindo a dona Rosélia, não tô ouvindo.

Roselia Mikie Ikeda

É, tem interesse, né? É, é porque esse as-- esse conhecimento que a gente tá trazendo, realmente, ele não tava muito público, né? Ele era muito falado, mas ele não era, era de difícil acesso, porque ele tá em forma de bibliografia, né, alguns poucos catálogos e a gente ainda, é, com, é, só começou, vamos dizer assim. Tem muita coisa pra gente ainda aperfeiçoar, né? Mas eu acho que a ideia disso foi tentar puxar todos esses conhecimentos, é, por, por mais à luz, né, e facilitar o acesso. Então a gente acha que tá atingindo o objetivo, né? Agora a gente quer ver a cidade ficar verde, esse é o próximo passo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Eu concordo, viu, dona Rosélia, cidade mais verde, né, secretário? É, vamos então agora para as perguntas. Eu vou colocar dois presencial e dois online, tá? É, então primeiro o Carlos Borges, aí vem a Estela, que, que pediu pra mim também. Aí depois online, vem a Maria do Carmo e a Jaqueline, tá bom? Aí depois é a, a Anita e a Gabriela, e depois é o Romano, e...

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Carlos Sanseverino.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Sanseverino. Se o Sanseverino abrir-- levantou a mão também? Aqui comigo não tá aberta a mão.

Carlos Alberto Borges

Sim, sim. Sim, sim, eu tô, eu tô aguardando.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Tá, então só levanta a mão, fazendo favor. Deixa a mãozinha... Que-- aí, agora sim, agora entrou na fila. Obrigada, doutor. Por favor, Borges. Pode... Quer vim aqui? Pode vim aqui também, por favor.

Carlos Alberto Borges

Pessoal, bom dia. É, primeiro eu queria dar os parabéns pela apresentação, né? Não só o tema em si, mas a forma inteligente, lúdica, educativa que foi feita, eu acho que é uma coisa muito legal, porque traz pra prática o que eu chamo fábrica, né? E eu fico entusiasmado já pensando várias coisas aqui que poderiam ser feitas no mercado imobiliário, né? Eu acho que vale a pena, inclusive, eu, pra, pra filmar se a gente pode divulgar, obviamente, né? E também eu acho que valeria a pena a gente organizar um evento e chamar os paisagistas que especificam, né, as empresas. Eu acho que é uma coisa que dá pra fazer muito rapidamente e é de total interesse da nossa parte ajudar a fazer isso acontecer. Então, há, uma pergunta da minha, há, a gente tem, tem sido comum no mercado imobiliário As empresas fazerem alguns trabalhos, há, relacionados à comunidade do entorno, pra tentar-- que a obra, qualquer obra, ela atrapalha a vida do entorno, né? Ruído, poeira, barulho, não tem dúvida. Então, é, se a gente conseguisse, há, dependendo da área, da localização, ter uma noção do que seria melhor naquele local, que tipo de solução desse catálogo seria adequado, talvez seria uma coisa muito valiosa, mas eu não sei também se a gente teria esse nível, né, de, de pegar o local e entender o que a cidade está precisando mais naquele local. É uma pergunta se, se a gente poderia construir alguma coisa assim. Nós fizemos

um catálogo de soluções mais nada natureza, pro mercado imobiliário, que foi feito mais com foco em loteamentos. Então eu acho que dá pra cruzar, eu vou fazer uma análise nesse sentido, né? E por fim, eu tinha anotado, há, se a gente pode eventualmente até pensar em as empresas que privilegiar, se quiser até colocar em-- usar em selo pra fazer uma divulgação, né? Então eu acho que vale muito a pena a gente se organizar e eu já faço esse convite pra que você se organize, temos a agenda e faça um evento lá pra gente apresentar e estimular as empresas a utilizar e adotar esses serviços. Parabéns, que entusiasmo!

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Carlos Borges.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Tá, vocês sabem que esse catálogo foi um pouco inspirado na fala do presidente do Secovi, né?

Carlos Alberto Borges

Secovi.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Foi um pouco inspirado na fala do outro que é presidente do Secovi. Era ele, é? Era você? Um dia a gente veio apresentar os corredores ecológicos aqui, eu sabia que era você, eu achei que tinha mudado. E eu lembro que o presidente do Secovi falou: "Me fala o que tem que fazer de uma forma muito objetiva, que a gente pode levar isso pro mercado". Isso foi na minha cabeça, aí quando a gente tava discutindo o catálogo, a gente falou: "Não, precisamos fazer algo pra falar com todo mundo, né? Que seja muito rápido, que não tome tempo e chegue, porque senão não chega nada, né? Ninguém tem tempo de ler quatrocentos páginas". Então, então você já teve uma grande influência no catálogo, também é produto aí da sua contribuição. É, vocês sabem que o mercado imobiliário é um dos se-- um dos agentes envolvidos mais importantes que a gente considera. Quería pedir a sua ajuda pra gente, pra gente construir uma ponte com o mercado realmente, só acho legal a gente fazer um evento, legal olhar o catálogo de vocês e ver como a gente integra. É, então, realmente peço--

Carlos Alberto Borges

Eu encaminho esse material pra poder fazer esse cruzamento interno com a gente.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Bom, o que a gente chega, porque eu vejo que muitas soluções no catálogo são muito simples, é só uma tomada de consciência mesmo, de consciência do que nós vamos, consciência de como fazer e coisas que, né, não custam, entre aspas. Agora, aquela análise que faltou, que precisa no território, é um pouco complicado pra nós, porque a cidade é imensa, né? E eu acho que isso idealmente deveria acontecer, acontecer algo isso sobre a prefeitura, mas obviamente eles não, totalmente eles não têm recursos, né, pra esse tipo de coisa. Mas convido vocês a estudarem o entorno, eu acredito que o mercado pode fazer uma análise do entorno, né? Eu acho que já tem outros materiais, por exemplo, se você-- o mais complexo é pensar na drenagem, né? Quando a gente pensa em evento e vento. A gente já tem os cadernos de drenagem do SIURB, que é o norte, que é necessário. É, convido, o catálogo é um convite a, a olhar esses outros materiais que nós já temos. E nossa intenção foi que realmente

tivesse esse acesso rápido, pra que ajude realmente as coisas a virem.

Carlos Alberto Borges

Só um detalhe. Eu tinha sugerido pro secretário, o senhor foi lá no Secovi um dia, pra, pra gente, é, ter na prefeitura empresas cadastradas, há, que orientam a fazer as podas de forma correta. E de alguma forma, como há uma crítica de demora na prefeitura em poda, porque é difícil encontrar árvore, e ao mesmo tempo há uma crítica por podas feitas de maneira errada. Então, se o setor se, há, tivesse autorização pra fazer podas, através de empresas que têm conhecimento técnico, que orientam, talvez se a gente pudesse conciliar a velocidade, às vezes a necessidade, com ao mesmo tempo comunicação da técnica correta. Então, queria também sugerir pro secretário Wanderlei, que a gente pensasse se seria possível a gente criar um mecanismo assim.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

É, depois eu vou pedir pra, talvez o representante de saúde que tá aí, falar um pouco disso, eu sei que, é, essa questão da poda tá sendo bastante estudada. Ele pode falar melhor do que eu, por isso. Talvez nosso secretário também. Enfim, é um assunto muito importante, mas queria chamar a atenção pra esse ponto da poda. Tem um arquiteto que não trouxe aqui, mas que vai falar da rede elétrica. O ideal é que a gente comece a pensar nessa rede elétrica ou enterrada, a ideal das-- o ideal do ideal, ou que a gente pelo menos comece a pensar na rede elétrica com isolamento, porque se a rede elétrica-- já tem tecnologia hoje pra gente ter isolamento na rede elétrica. Se a gente tivesse esse isolamento, a gente vai ter muito menos problema com poda. Então assim, não é só a poda. Eu acho que tem que trabalhar nas duas frentes, aí convido você a olhar essa ficha também. Infelizmente, por mim eu falaria de todas. Já tentei, mas tá muito estreito o tempo pra gente poder conversar.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Carlos, só pra completar só, é, estamos abertos sim, vamos continuar nosso diálogo aí pra dar sequência nessa ideia e podermos ter um fluxo aí mais dinâmico relacionado a esse assunto, tá bom? Tá aberto sim, só pra dar sequência aqui na sua, no seu questionamento.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada. É, Estela, por favor. a Estela, por favor, que a Estela tá longe, é bom ela ficar aqui na-- mais fácil pra ela.

Estela Macedo Alves

Bom dia. Então, primeiro fiquei super feliz que a gente discute isso no CADES desde que eu tô por aqui em 2021. E parabéns, tá uma sistematização perfeita, assim, muito prática mesmo. É, e aí o que eu espero, espero que impulse as licitações, tanto é uma coisa que a gente fala muito nas reuniões do, do CADES, né, de outras secretarias adotarem, é, as iniciativas aqui da SBMA. Então essa é uma forma muito prática, não tem como, né, não adotar, mudar de infraestrutura cinza pra verde gradualmente, mas não tão devagar, agora vai ser mais fácil. É uma referência pra outras cidades brasileiras, que eu acho que é um dos poucos catálogos, é, públicos assim no Brasil. Eu nunca tinha achado, pelo menos. E tem alguns internacionais, muito acadêmicos, mas esse aí é

muito, é, prático pra prefeituras mesmo. Acho que vai ser bem difundido. E aí uma coisa que eu fiquei-- que a gente fica pensando também lá no Instituto dos Arquitetos, é como implementar esse tipo de solução em prédios tombados, que acho que é um outro passo, né? Mas só de ter a prefeitura, é, esse apoio da prefeitura, essa facilitação, porque uma vez a gente tinha até uma verba pra fazer MEAB no prédio de ME, mas ele é tombado, então teria que ter algumas alterações na laje, tal. Mas aí o próximo passo pra se pensar esse, essa parte de arquitetura que cê colocou lá, já acho que facilita muita coisa. E, e aí cobrar o treinamento e aperfeiçoamento das empresas, como ele falou, mesmo das empresas que fazem a poda, né? Que acho que hoje em São Paulo é um problema que é de chorar, assim, cê vê na rua árvores em Y em todo lugar, sem raiz. Então agora é seguir em frente e mandar isso pra eles, assim como uma cobrança pesada. E eu tenho certeza que todo mundo do CADES vai fazer isso também, que os meus colegas aqui do CADES são bem, é, somos chatos com isso. Então tá bom, obrigada, meu parabéns. Mais uma vez pras duas pelos ensinamentos.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Te agradeço e peço que divulgue, né, a ideia que realmente chega pra todas, o máximo de pessoas possível, e se a gente for conseguir fazer essa transformação em grande escala.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Sim. Obrigada, agora a parte online, tá, Lé? É, Maria do Carmo, por favor.

Maria do Carmo Ferreira Lotfi

Bom dia. Primeiro parabéns novamente, trabalho maravilhoso, material muito rico, muito pedagógico. Nossa, vai ser muito importante pra nós. Eu só queria lembrar de do-duas informações que eu acho muito importante. Primeiro, que depois de amanhã nós teremos o encerramento do-- de propostas para o orçamento cidadão na cidade de São Paulo, né? Então qualquer município pode colocar propostas, inclusive do meio ambiente. Em Santo Amaro, nós tamos com mais de treze propostas e eu acredito muito, por isso que eu queria reforçar isso e pra gente divulgar, o tempo tá bem curtinho agora, mas pra, por que é tão importante, ano passado a gente conseguiu criar doze jardins de chuva em Santo Amaro e outras, várias outras ações, né? E esse ano tá muito interessante, por quê? Nós percebemos que a comunidade tem um pouco de dificuldade em entrar no site e colocar sua proposta, seu projeto. Então, dessa vez nós mudamos. Então, dentro do consegue, dentro das reuniões dos parques, nós ouvimos as demandas e nós do CADES estamos postando essas demandas, desde corredor verde, teto verde na favela da Água Espriada, jardins de chuva. Temos várias propostas muito interessantes ouvindo a comunidade, então vamos apoiar. Lá tem um espaço entrando no, no, no site pra apoiar os projetos, é, e tão pedindo pra divulgar e apoiar, que eu acho que não é só esperar da prefeitura. Nós, como cidadãos, temos que dar ideias e levar essas propostas nesse momento. E segundo, a importância do CADES. O ano passado, o CADES, em parceria com as escolas, nós plantamos mil árvores em Santo Amaro. Então fizemos até uma, uma festa, uma homenagem. E agora esse ano nós tamos com um pouco de dificuldade dar

andamento, porque o nosso engenheiro Carlos, maravilhoso, se aposentou. Bom pra ele, mas pra nós não. Tamos aguardando então a aprovação, que nós temos mais, mais cinco escolas aguardando, é, o plantio. Então vamos ver se a gente agiliza nessa parte burocrática e a gente dá andamento. Mas era isso que eu queria falar, da importância do CADES e do Orçamento Cidadão. E parabéns pelo ma-material, viu? Muito bom mesmo. Vou divulgar. Obrigada, gente.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Tá sem áudio. Tá sem áudio

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Pode continuar. Falando sem alto. Vocês ouviram? Não? Bom, eu falei muito obrigada, Maria do Carmo. É, a gente conta muito com vocês, né, na divulgação e essa transformação que a gente quer ver na cidade, o Catálogo veio justamente pra isso, pra inspirar ações como o Orçamento do Cidadão, que, que a gente vê ali como uma grande oportunidade pra vocês, né, demonstrarem o que cês querem ver acontecer na cidade. Então, é, a ideia do Catálogo foi também essa de ajudar, reforçar, é, orientar, né, tudo isso pra essa transformação que a gente quer ver. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Agora é a Jaqueline, por favor.

Jacqueline Rosa Fanta Garcia

Bom dia, é, eu sou a Jaqueline, eu sou engenheira agrônoma da Divisão de Arborização. Estou aqui participando da reunião, é, a convite da Alexandra pra colocar a, nosso setor, é, o setor de gestão de arborização participativa, é, à disposição pra todas essas, é, implementações das soluções baseadas na natureza com, junto com a sociedade civil organizada e não organizada, com os cadastrados. É, é, só contextualizando, hã, nós temos, né, uma portaria, a cento e vinte e quatro, 2024, que estabeleceu uma, um cadastro do, de todo mundo que gostaria e já participava de ações de arborização pela cidade, que é a conclusão do, da ação trinta e três e trinta e quatro do Plano Municipal de Arborização Urbana. Então, é, através disso nós tamos, é, orientando o, os grupos interessados, é, e já temos sete projetos colocados, dois concluídos, uma, uma na Subprefeitura da Lapa, que foi na Praça Lola Abrahão, e sábado agora, é, o Vila Nova Mais Verde, na Subprefeitura Vila Mariana. Então, é, é um processo que deu certo, que está em construção, algumas coisas podemos, a, estamos alinhando, mas que tá à disposição, porque mesmo a utilização da solução baseada na natureza é uma coisa que não é tão nova, mas é um quebra de paradigma pre, pra arquitetura, pra engenharia, e se a sociedade civil não for sensibilizada e mobilizada, é, da maneira correta, se o poder público não tiver essa abertura, é, pra eles participarem e se sentirem parte disso, inclusive os próprios técnicos, engenheiros, arquitetos, é, se, se apropriarem desse conhecimento pra colocar em prática. Então, é, a gente tá sempre à disposição aqui pra fazer esses projetos em, em parceria com as subprefeituras, com a sociedade civil. E, é, obrigado pela, pelo convite aí, Alexandra. Pode contar com a gente.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Obrigada, Jaque.Ouvuiu?

Jacqueline Rosa Fanta Garcia

Ouvuiu.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Não sei se eu.

Jacqueline Rosa Fanta Garcia

Ouvuiu.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

É, agora eu vou passar pra duas presenciais, tá? Pra depois de, jogar de novo na parte online. Presencial, seu Romano, por favor. Mas primeiro vem, seu Romano.Dá pra ouvir?

Marco Antonio Santos Romano

Bom dia a todos. Alexandra e China, mais uma vez parabéns pelo trabalho. É, eu tô tendo o privilégio de estar ouvindo pela segunda vez e estarei disposto a ouvir tantas vezes quanto eu tiver que ouvir, mas pra gente levar adiante.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

É, tudo.

Marco Antonio Santos Romano

É, você falou de algumas coisas que me relacionaram, que já tava perto da nossa vida. É, nós temos um tripé, né? O poder público, que regulamenta, socializa, globaliza, as entidades, né, privadas, empresas, instituições e a população. Então é um tripé que se faltar um, né, a base tomba. Então parabéns, é, vou logo lá serrar minha exposição, se vocês julgarem que a gente pode ir um pouco também, estamos aí dispostos a trabalhar juntos. E mais uma vez, parabéns. Excelente trabalho.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Obrigada, Romano. Obrigada. A gente tá disposto sempre...

Marco Antonio Santos Romano

Ouvir

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

...a fazer esse trabalho. Romano é engenheiro, chegamos engenheiros pra mim, né, é o importante. Engenheiro da drenagem, os antigos. Né? Que estudavam, que tinham fascinados.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Ele é jovem, ele não gosta de ser tratado assim, ô...

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Eu tô falando chegando na sua classe, né?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Cheguei à sua classe.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Mas é só no caso de água.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Verdade.

Marco Antonio Santos Romano

Tem muito trabalho lá.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Toda coisa pra fazer ainda.

Marco Antonio Santos Romano

Toda coisa que pode ser feita junto.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Também sei.

Marco Antonio Santos Romano

A gente faz parte do ecossistema e pode ficar de boa.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Começa divulgando lá na nossa melhor que a gente...

Marco Antonio Santos Romano

Com certeza. Você pode agendar uma apresentação desse trabalho lá.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Perfeito.

Marco Antonio Santos Romano

Só ver a agenda do pessoal, passar pra vocês.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Conversa com a gente, sem medo. Querem. Melhor?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Agora é o Marco da Lama, por favor.

Marco Antônio Dalama

Oi, oi. É, venho parabenizar o trabalho, muito bom mesmo. Pra Cintra, a União dos Moradores, a gente tava fazendo um papel um pouco mais crítico, né? É, eu falei que o São Paulo tinha sido uma, tem sido maltratado no meio ambien-- na área meio ambiente. É, não obstante a competência dos, do, dos técnicos, dos funcionários públicos, a gente precisa aqui, né, fazer um parêntesis pra, pra valorizar, a gente conhece o trabalho de milhões de sinceros e também dedicados funcionários públicos municipais de São Paulo. Conheço bem a área do funcionalismo, que aliás, né, o pessoal tá em, tá em greve, né? Questão salarial aí. É, mas é como esse parêntesis, né, pra que a gente saiba da competência dos técnicos, funcionários públicos, da competência e da boa vontade dos funcionários públicos, né? Ééé, e ressaltar, é, o último slide que vocês passaram ali, né, que ele, que ele, ele pega as diferentes interfaces que esse plano aqui tem que ter, né, com outras secretarias, com a sociedade civil, mercado imobiliário, com as empresas. Ééé, e eu te passo voto pra que isso aconteça realmente, porque quando a gente fala que São Paulo tem sido maltratada na área de ambiente, é justamente por conta de sinais trocados e imperativos que a gente vê aqui, por exemplo, um plano de, né, de, de soluções baseadas na natureza, muito bom, né? E

outras iniciativas aqui, como, né, o óstio que saiu esse ano, que tirou centenas de árvores, a questão da, da criação do aterro sanitário, é, São João e São Mateus, lá que tá prevendo sessenta e três mil árvores, que era aquela área verde que a gente via ali na, na, na, na parte de baixo da zona leste, ali. É, então, quer dizer, tem entre outras questões, aqui vou ficar falando, vai perder muito tempo, mas que, é, esse tipo de iniciativa consiga, é, dialogar melhor com as outras secretarias, com as outras áreas da prefeitura, com as outras áreas da, da, da, da sociedade civil também, pra que a gente acabe com esses sinais trocados, né?

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Obrigada pela sua fala importante. O que a gente quer aqui é falar disso, que eu acho que falta uma tomada de consciência em algumas decisões. E, não sei, a gente acredita que, que vale conversar, né, vale falar. Eu acho que tem algumas situações, com um pouco mais de consciência, a gente consegue achar alternativas. Enfim, talvez não seja o, nem o cem, nem o zero, mas se a gente chega ali no meio-termo, que é o que a gente gostaria de ver mais pra cidade, né? De valorizar um pouco mais as nossas áreas verdes, né? Porque, por que que é um problema, né? Por que tirar sempre a vegetação é a solution? Por que a gente não, não investe em projetos que tomem partido, vamos dizer, como a defense da vegetação? Porque cada vez mais eu acredito que a gente quer tá perto da natureza, né? E quem quer tá nessa cidade, assim, no fim do ano, alguém quer ficar aqui? Todo mundo quer, quer sair, né? Quer o quê? Quer a natureza, sair. Então, como que a gente torna São Paulo uma cidade mais interessante pra gente viver, né? Eu, eu vejo essa linha do meio-termo, óbvio que tem, enfim, tem vários pontos de vista, né, vários interesses envolvidos, mas como a gente começa a considerar, eu acho que essa natureza, como um patrimônio, como algo importante pro nosso bem-estar, né?

Marco Antônio Dalama

Vamos lá, então. É, só aproveitar a questão da Secretaria de Prefeitura, que acho que é uma questão, nas subprefeituras, até onde me consta, que a gente viu pelo Corredor Ecológico Noritiano, que a gente tá apoiando lá, também, nos programas da coordenação. É, esse, esse documento é interessante, é bom pra gente trabalhar com ele lá, também. E pelo que consta, a gente viu nas subprefeituras que eles têm muitas equipes de-- eles têm equipe de poda, de poda, mas não tem equipe de plantio, ali na subprefeitura, né? Até onde me consta, se eu estiver errado, até, você corrige.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Não, tem equipe de plantio.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

É, é, tem reposição.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Tem plantio, sim.É.

Marco Antônio Dalama

Em todas as subprefeituras?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Tem, nas trinta e duas subprefeituras. Não, temos sim. Não, temos sim. Cada subprefeitura tem.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Queria só complementar um pouquinho, acho que é importante esse debate, é rico, né? Quando traz aqui alguns temas, é muito importante, né, de deixar claro, assim, que a, a questão da legislação ambiental, ela permite alguns atos. E a nossa preocupação no dia a dia, Marco, é realmente evoluir dentro dessas questões, pra gente conseguir legalmente barrar algumas ações. Então, nós temos a, é, tanto o sim quanto o não, ele é, é, dentro da legislação, permite. Então, é, temos que evoluir nisso no dia a dia, tamo trabalhando nisso na secretaria, nossos técnicos têm uma preocupação, é, em relação a essas áreas. O sonho seria eu plantar e não tirar nenhuma árvore, seria o sonho de todos. Mas a evolução, o equilíbrio, realmente é uma atribuição nossa aqui, pra que possamos, São Paulo, é, desenvolver de uma maneira sustentável, tá? Então, é, essa abordagem é importante pra que possamos abrir a discussão sempre em torno desse tema. Mas parabéns aí, mais uma vez, a todos aí pela discussão.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, secretário, pelo seu diálogo. Tá, é, vou complementar com a Rosélia. Por favor, dona Rosélia. Vem aqui.

Roselia Mikie Ikeda

Eu gosto-- eu tô trabalhando aqui com o projeto ambiental há quase 20 anos, na Secretaria. Então, a gente, a ideia do, do plano diretor, diretor, essa ideia do sistema ambiental, né. É, todos os elementos naturais, eles são importantes pra, pra esse sistema. Então, essa compreensão do, da função, então, é o, quer dizer, cada local ele tem, cada árvore, ela tem uma função. Claro que ela tem a função local, mas existem vegetações que têm uma função mais sistêmica, ela faz parte do sistema. Então, é, a, a compreensão disso também, a gente precisa, por enquanto, a gente tá colocando no catálogo, vamos plantar onde der, certo? Onde houver oportunidade. Mas a gente, com o tempo, a gente também tá fazendo outros trabalhos paralelos, a gente pode tá estudando o APP, nós estamos estudando a questão da BP natura na cidade, e a gente vai começar a verificar essa questão das prioridades, né, onde é importante, mais importante plantar do que outros, outros locais. E, e começar a entender essa, essa questão das conexões entre áreas verdes, que eles são um pouco esses corredores. Os corredores verdes, eles têm mesmo a rua arborizada é um corredor verde. Aí, agora é importante que ela livre, ela consiga chegar até uma outra área verde, parque ou não parque, praça ou não parque. Então e-essa entendimento no sistema também, né? E a gente ainda tem, tem áreas que a gente pode defender mais, outras defender menos. É isso, Márcia.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, dona Roseli, por seu esclarecimento. Vamos pra parte agora-- presencial não temos mais, agora nós vamos pra parte online. Ah, ah o Borges.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Tenho um comentário.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Pode. O Borges, secretário, vai dar dois comentários sobre o online.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Rapidamente, uma, uma... Dizendo o seguinte: "Iniciei os empreendimentos não utilizem áreas de bosques para empreendimentos imobiliários". Só queria comentar que no-no-- eu represento o setor formal. O critério pra gente construir são dois: tem que ter demanda e tem que a lei permitir. Então, se tem demanda e a lei não permite, não fazemos. Es-e, e se a lei permite, não tem demanda, também não fazemos. E, e toda parte de empresas, sabe, submete, segue rigorosamente todos os preceitos da Secretaria do Verde, todas as empresas fazem termo de compensação ambiental, que é fiscalizado e seguido de posse. Eu, por exemplo, já fiz empreendimentos em terrenos de cinco mil metros, que mil metros, mil e quinhentos metros ficaram como área de preservação permanente, tá? E a gente tem uma impressão, às vezes, que o prédio verde vertical, a área é muito impermeável, e às vezes é muito mais impermeável do que áreas verdes locais que são cimentadas e feitas na informalidade, só pra vocês terem ideia.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Ótimo. Obrigada, Borges. Anitta, por favor. Sim?

Roselia Mikie Ikeda

Obrigada, Borges, acho que tudo segue a lei, né? Mas o, o catálogo é realmente fazer um convite pra gente... Ter um esforço a mais, assim, sabe? Se você tem um terreno que tem mais árvores, dá pelo menos tentar preservar o máximo possível, usar isso como um patrimônio, por que não? Um produto que eu acho que também vai ter demanda, né, de um mercado interessado. Então assim, realmente, o objetivo do catálogo é o convite à gente ver como a gente pode pensar diferente, na verdade, não depender só das legislações, porque também tudo que é obrigatório é ruim, né? Se a gente tiver um monte de lei que não dá pra fazer nada, também é ruim, certo? Mas, é, o que a gente tá aqui é realmente fazendo um convite pra, pra tentar fazer diferente. E eu sei bem, como arquiteta, às vezes, se você der um, uma giradinha na edificação, a gente consegue algumas coisas, realmente nesse sentido.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada. Anitta, por favor.

Anita de Souza Correia Martins

É, bom dia a todos, né, também, há, ressaltar a importância, né, desse material, desse documento. É, e acima de tudo, é, que ele, como já foi mencionada por uma das colegas aí à mesa, de que ele permeie todas as obras públicas. É, a gente ainda vê muita coisa sendo feita, há, a partir da engenharia convencional, principalmente com relação aos córregos e rios da cidade, né, afetando bastante, inclusive, áreas de parques e unidades de conservação com isso, então é fundamental. Com relação à Secretaria do Verde, Alexandra, eu acho que é um desafio pra nós. É, a gente tenta, né, na, da Divisão de Unidades de Conservação, há bastante tempo, implementar as estruturas, especialmente de saneamento, alternativas, né, com soluções baseadas na natureza, nas unidades de conservação. E a gente esbarra, é, basicamente em duas coisas: o, o, o conhecimento não aprofundado em função da não aplicação ainda, né, nos parques, dessas ferramentas, a não ser no Parque Natural Fazenda do cargo, né, você mostrou a questão de energia fotovoltaica, de, é, circulação cruzada, mas a gente tem também o tratamento de efluentes lá, né, a

partir de soluções baseadas na natureza. Então a gente precisa, é, ampliar essa voz e evoluir pra conseguir, há, há, inserir termos de referência com a especificação desses projetos, pra que a gente incorpore. Porque acima de tudo, né, sem ser o caráter de proteção das áreas verdes do município, os parques, eles são espaços educadores. E se a gente trazer essas soluções, a gente amplifica, multiplica muito, né, esse conhecimento pra toda a sociedade, né. E, e isso com destaque pras áreas em que não são servidas, né, pros sistemas de coleta de esgoto, distribuição de água, como muitas das unidades de conservação e dos parques que estão localizados nas periferias do município de São Paulo. E finalmente, eu queria acrescentar só, no seu penúltimo slide, você destacou duas fitofisionomias, né, de Mata Atlântica no município, que é a mata ombrófila densa e os bosques heterogêneos, que são sim, as fisionomias mais representadas, né, no âmbito do município e mapeadas pelo Conselho Municipal da Mata Atlântica. Mas eu gostaria de destacar bastante as vegetações de várzea, né, tanto a vegetação rasteira, os campos de várzea, quanto a vegetação de várzea, porque elas em si já são estruturas, né, você falou bastante disso na sua apresentação, é, e a gente, é, tem que conservar essas áreas e trabalhar, secretário, é, porque a gente tem alguns DUPs, decretos de utilidade pública em áreas periféricas, principalmente no extremo Sul, áreas produtoras de água, que são áreas com várzeas extremamente preservadas, que foram mapeadas pelo herbário municipal, é, que a gente tem esse compromisso em proteger essas áreas, porque além delas serem fundamentais pra gente enfrentar as mudanças climáticas, né, e alguns outros fenômenos, mas também pra própria produção de água, que é um problema, né, pra região metropolitana de São Paulo. Tá sem áudio, Alê.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Muito obrigada.

Anita de Souza Correia Martins

Pode falar.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Cês não me escutaram.

Anita de Souza Correia Martins

Agora vai.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Tava pegadinha, que a gente não sabe se escutou ou não escutou. Não, queria agradecer muito pela fala, importantíssimo, é, o convite, é, do catálogo, é justamente isso que a gente tá tomando consciência de tudo isso e que estamos fazendo na cidade, os impactos que virão pra nós, né?

Anita de Souza Correia Martins

Isso.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Então realmente é um convite a mudar a forma como fazemos o que fazemos. É, sem dúvida, essa questão das águas é algo que a gente precisa transformar, porque a gente joga fora boa parte das nossas nascentes, né, de água boa, a gente desperdiça, tá? Enfim, realmente jogada fora. É, a Rosana quer complementar aqui também. Oi, amigo. É, eu acho que uma das coisas que a gente

não falou, né, que o catálogo, a ideia do catálogo ela é dinâmico, é um catálogo dinâmico, né? A gente não quer que ele seja estático. É claro que tem o problema de produção, né? Não pode estar o tempo todo, mas a gente tá fazendo já uma primeira revisão e aceitando contribuições, porque a ideia é que ele vá sendo incrementado com o tempo, que é isso que cê falou, realmente não está, então a gente tem que colocar, né? E a gente vai implementando à medida da necessidade e das contribuições, das coisas que as outras prefeituras estão chegando. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Sanseverino, por gentileza.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Muito bem, bom dia a todos. Bom dia, senhores conselheiros. Bom dia, secretário Wanderlei. É, em nome da Ordem dos Advogados do Brasil, nós gostaríamos de cumprimentar pela brilhante exposição e solicitar que ela seja disponibilizada, para que a gente possa depois publicá-la no eixo da Ordem dos Advogados do Brasil. Mais do que isso, é, secretário Wanderlei, nós gostaríamos de fazer aqui algumas contribuições. Estão me ouvindo bem?

Anita de Souza Correia Martins

Sim.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Tô ouvindo com algum eco, mas só pra entender se os conselheiros, por respeito, cada um dos conselheiros estão me ouvindo bem. Sim? Muito bem. Esse material, na nossa sugestão, deveria também ser levado ao Conselho Estadual do Meio Ambiente. OAB tem assento lá e nós sabemos da boa comunicação da Prefeitura de São Paulo com o Governo do Estado, secretário Wanderlei. E acho que isso, na integração praças, parques, projetos, nós estamos falando da maior cidade do país, uma das dez maiores do mundo. E esse conselho tem essa relevância, é o conselho da maior cidade do Brasil. Aqui estão conselheiros dos mais diversos segmentos da sociedade civil. Portanto, essas informações, elas são muito ricas. Semana passada, a Ordem dos Advogados recebeu o ministro Capobianco. Tivemos lá, tava o vice-presidente da República e nós recebemos, enquanto OAB, é, fizemos uma homenagem. Lá estavam as maiores autoridades e muitas pessoas também ligadas à prefeitura. É, estamos sabendo que o secretário Arbex virá visitar aqui a regional de Pinheiros e nós estamos falando sobre projetos que envolvem as pequenas florestas urbanas, ligadas às associações de bairro. Então essa educação ambiental preventiva, ela é muito importante pra que, com a força do secretário do Verde, a gente possa implementar em cada uma das secretarias a extensão desse projeto. É um estudo que merece muita publicidade. Essa publicidade é que vai trazer, como já foi dito aqui, é, é, anteriormente, a possibilidade de nós termos a divulgação do projeto. O secretário Nalini esteve conosco no último sábado pela manhã, fizemos um plantio simbólico em algumas praças e certamente, se não houver esse esclarecimento à população, nós ficamos somente naquela situação que a população fica na base das críticas. Chove, cai árvore, aí nós temos o problema, é, de uma ausência de comunicação. Então um projeto sério como esse, secretário Wanderlei, deve ser divulgado, Deve ser levado ao Consema, deve ser levado às administrações regionais. E como o prefeito

também tem a vocação de visitar, é, é, a cidade de São Paulo nas regionais, nós gostaríamos de recomendar ao secretário Vanderlei, que tá chegando, que tem todo o nosso apoio, gostaríamos de convidar o secretário pra falar na OAB, na Comissão Permanente do Meio Ambiente, nós estamos tanto aqui em São Paulo quanto no Conselho Federal, e que a gente possa divulgar esse projeto. Então eu aguardo que o projeto seja divulgado, é, no eixo da, do grupo de WhatsApp pra que a gente possa, é, recomendar a, o exame por várias comissões da Ordem dos Advogados. Também solicito ao secretário Vanderlei que verifique a possibilidade de atender esse convite nosso, de trazer esse projeto pra conhecimento do Conselho Estadual do Meio Ambiente. Posso fazer a integração lá com o presidente Tomás, que é um colega advogado, que tá à frente da CTESB, porque eu acho que é um, é um, é um projeto tão bacana e pode ser exemplar pra tantas cidades, que nós deveríamos adotá-los no cuidado das praças, dos parques, das pequenas florestas urbanas, porque é este cuidado que vai fazer e trazer a conscientização pra população. Quero agradecer o espaço e cumprimentar as pessoas envolvidas. Muito obrigado, secretário, e parabéns pra quem fez a exposição.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Só complementar, só, Sanseverino. Agradeço, aceito o convite já aqui, é, antecipadamente, e queria só divulgar que a CTESB, a gente já tem trabalhado muito em conjunto, e uma das primeiras, é, ações que eu tive com a CTESB, foi montar uma mesa técnica mensal da secretaria junto à CTESB. Então nós vamos, é, a partir desse mês agora trabalhar conjunto algumas ações, que a gente sabe essa capilaridade que tem Estado e município, ainda mais o município de São Paulo, e tamos trabalhando já nessa sequência, mas essa contribuição é muito importante, levar ao conselho, de divulgarmos. Nós temos trabalhado também junto às nossas outras secretarias, é, essas questões de soluções baseadas na natureza. A gente sabe da infraestrutura cinza, pela, pela dinâmica que existe em São Paulo, e mudar isso é realmente um desafio. Então nós temos trabalhado nesse tema fortemente. Então agradeço as contribuições e vamos trabalhar juntos.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino

Obrigado, secretário. Então, é, aguardo depois que o secretário nos envie no chat o e-mail pro ofício da OAB pro convite dum fala sua pra Ordem. Agradeço o espaço, fico feliz que já tenha sido divulgado com a CTESB, mas sugiro, com a sua licença, que a gente possa verificar a possibilidade da apresentação desse projeto pra divulgação no eixo do Conselho Estadual do Meio Ambiente, Consema. Eu acho que seria de muita valia pra promoção desse importante projeto. Muito obrigado.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Perfeito, perfeito. Vamos dar continuidade.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada. Alexandra, pode.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Presente. Era pra eu perguntar antes.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

É verdade.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Acho que não. Presente seu?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Não, pera aí, agora. Vê lá.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Oi, pessoal, cês me escutam?

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Sim, tamo ouvindo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Tá, agora sim.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Agora sim? Vou editar e gravar agora. Enfim. Agradeço muito sua fala. É, a gente precisa muito da ajuda dos advogados também, pra gente pensar. Depois dá uma olhadinha no catálogo, eu, eu coloquei aqui no chat o link. É, tem lá a parte das normativas, é, onde a gente compartilha soluções que já temos, né, como, sei lá, a cota ambiental, VDC, coisas assim, mas a gente entende que podem haver muitas outras possibilidades aí, pra gente pensar em normas que nos ajudem a implementar essas soluções. Então convido vocês a olharem, estamos abertos aí pra, pra dialogar sobre isso e pra criar outras possibilidades também, ou aprimorar as que já temos. Então muito importante, é, é, a contribuição da categoria de vocês. Outra coisa também, até respondendo um pouco do que a Linda falou, é, e falando pra todos, a gente quer começar a fazer alguns pilotos, porque a gente traz algumas soluções, por exemplo, plantio de flores, tem uma solução que é: que flores, né? Quais combinam? Quais realmente vão atrair os polinizadores? Então, sei lá. Essa é uma, por exemplo, que a gente tá conversando com a APA, lá na jardinagem, pra gente fazer alguns experimentos, pra depois divulgar pras pessoas: plante essa, essa e essa que funciona, por exemplo. É, mas, é, o que a gente gostaria de ver é mais, é, mais projetos piloto mesmo implantados, das diferentes soluções, é, que vai nos ajudar a entender como essas soluções se comportam, a monitorar, avaliar a eficiência, assim, avaliar o que precisamos fazer pra mantê-las, né. E, e, e acho que também é um jeito das pessoas conhecerem e irem até o lugar onde tem. Por exemplo, o parque, o parque Fazenda do Carmo é uma referência ali, a gente leva as pessoas pra verem. Então que a gente tenha outros experimentos, e aí convido aí todas as, é, todas a, os envolvidos, né, todas, é, todas as entidades a pensar em como que a gente faz, é, experimentos. Então com esse intuito aí de, de promover essa criação, conhecer e avançar nesse sentido.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, Aline. Obrigada. Agora passando pra Susana, por favor, Susana

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Tá ruim. Não, bela também.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

A gente não tá te ouvindo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

O microfone dela tá desligado.

Suzana Guinsberg Saldanha

Pronto, agora vai? Vai. Bom dia a todos, é, prazer tá aqui com o Secretário e agradeço imensamente a Rosélia Neusa, assim, maravilhoso banho de água fresca nesse lindo Lago do Amor, porque assim, é das primeiras vezes que eu vejo a Secretaria do Verde sendo Secretaria do Verde, isso é uma delícia, assim, é um negócio assim, que a gente queria que isso fosse, é, a guia mestra da Secretaria, da-- inclusive, né, que fosse transversal a todas as Secretarias, que isso fosse a forma de trabalhar, e do governo também da, da cidade, né? E também agradeço bastante a Anita pelo complemento, achei super importante, né? E, e eu queria lembrar algumas coisas, talvez eu fuja um pouco do assunto, mas também é dentro do assunto, aproveitando, é, o secretário Wanderlei, que apesar de não parecer, a Zona Oeste é a que tem a menor área verde contínua da cidade, e a gente tem aqui vários parques, é, propostos, como o Parque da Mata Esmeralda, como o Parque Linear Pires Caboré, que a gente gostaria que os parques lineares fossem implementados com mata ciliar, não só com equipamento pra seres humanos. É, a gente tem a ZEPAN dos Piemonteses, que é uma área de campos enorme, que precisa virar parque. A gente tem a ZEPAN do Jardim das Vertentes, que é uma área, o, a, a Zona Oeste, o Butantã, tem áreas de campos e áreas de Mata Atlântica, né? De ombrófila, é, mista, enfim, mas que é muito importante o Jardim das Vertentes, que é uma área de Mata Atlântica, também virar parque. É, e eu também queria, assim, muito, né? A gente sabe que a Secretaria do Verde tá com diversas questões de fiscalização e que, como mesmo foi falado aqui, fiscalização do desmatamento, fiscalização das áreas de preservação permanente, a gente-- APP praticamente não é levado em conta na cidade de São Paulo. São todas invadidas por todas as-- por Casa do Morumbi, por ocupação, por comércio, por indústria, por tudo que for possível e, é, não é reconhecida, isso não existe. Então a gente precisa que a Secretaria do Verde seja, é, tenha novamente concursos e que a gente possa fiscalizar essas coisas. Sem a fiscalização, a gente não vai ter como dar conta de implantar as soluções baseadas na natureza. É, também gostaria de pedir à Secov, que tá pegando muito mal, é, comprar áreas de bosques que tão inscritas, é, em decreto estadual pra serem preservadas e destruir, como, por exemplo, Salesianos, do Montville, Ares e Perdizes, né? A população está em pânico com esses bosques vindo abaixo. Então isso tá pegando muito mal pra Secov, tá pegando mal também, inclusive pra Secretaria, que a gente, a, já, assim, fizemos várias pesquisas e não entendemos qual é exatamente o decreto, a lei, que possibilita que esses bosques venham abaixo com muito mais do que mil metros, é, quadrados, como tem vários decretos protegendo. É, outra coisa, há, que eu queria falar, isso especialmente pro secretário Wanderlei, é o risco que a natureza tá correndo com os polos gastronômicos. É muito pesado um parque receber tanta carga, é, de coisas de movimentação, de óleos, de embalagens descartáveis, enfim, parque é um lugar de natureza, como aqui foi muito bem, é, falado, né? E por fim, eu queria falar que nós do Parque Alfredo Volpi, os conselheiros, que eu sou uma das conselheiras, nós estamos assim, muito-- a gente já reclamou várias vezes que o-- a responsável técnica da Secretaria

do Verde do Meio Ambiente plantou um açaí. E eu já conversei com o Ricardo Garcia, lá do Herbário Municipal, ele falou: "Açaí não se planta na cidade de São Paulo, apesar de ser do Brasil, é de um outro bioma", e ele pode esterilizar juçaras. A gente já pediu pra ser retirado, a responsável técnica da própria Secretaria do Verde, planta uma exótica, apesar de ser brasileira, mas é exótica o bioma da Mata Atlântica. Então, assim, a gente pede que toda a secretaria leia muito isso, é, esse catálogo maravilhoso, incrível, e eu fico muito feliz. Eu espero que ele seja a viga mestra dessa Secretaria, que ele seja realmente amplamente utilizado, lido e implementado. É isso, eu agradeço.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Suzana, obrigado pelas contribuições. É, alguns pontos aqui, vou verificar essa questão do açaí pra você, tá? Pessoalmente eu vou verificar. É, a questão que envolve, é, outras ações nos parques, nós temos trabalhado, sim, dentro das soluções baseadas na natureza, com as outras Secretarias, tem trabalhado, porque, na verdade, é, quando a gente fala de Secretaria do Verde e Meio Ambiente, ela realmente tem uma fusão transversal a todas as outras Secretarias. Isso cê tem total razão. É, se a gente não conseguir fazer um planejamento sem a, as nossas ações ou orientações Realmente pode ter problema no futuro. Então, é um trabalho de mudança, é um trabalho que tem que fi-- sido feito no dia a dia, pra que a gente possa evoluir. Então, é, isso, é, tá dentro das questões da política do governo do Ricardo, prefeito Ricardo Nunes, ele tem dado muita atenção às questões ambientais, o investimento dentro da programação climática é enorme, a gente sabe das mudanças, a gente sabe tudo que tá acontecendo. A gente tá colhendo, na verdade, um histórico de anos de, de, de desleixo com a natureza e esse trabalho agora a gente tem que correr atrás. Então nós estamos correndo atrás, em forma de secretaria. A secretaria tem o foco realmente técnico. Eu sou da área técnica, sou da área de recursos hídricos, então já foi um avanço aqui quando a gente teve essa questão hoje, de não colocar uma outra pessoa em cima, a pessoa técnica aqui à frente pra gente cuidar disso no dia a dia. É, conto muito com meus técnicos aqui, esse corpo técnico, até o Marco citou lá atrás, Marco, mas na verdade, é, eu tô-- toda vez que eu tô num lugar, eu elogio o pessoal mesmo, tá? Porque eu me sinto amparado aqui na secretaria pelas pessoas aqui nossa, e aqui é uma escola diária de competência técnica da secretaria. Então, é, fique à vontade, porque eu, realmente, toda vez que eu posso elogiar esse corpo técnico, que é o coração da nossa secretaria, independente de quem tá aqui sentado aqui, sempre vai ter a base do nosso pessoal aqui. Então, é, toda a contribuição a gente tá anotando aqui. O que eu puder fazer, pessoal, o gabinete tá aberto, eu tô aqui pra colaborar com vocês. E essa, essa nossa, hum, é, discussão aqui do dia a dia do CADES, ela é importantíssima pra gente ter novos rumos. Então parabéns pelas contribuições e vamos seguir em frente.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Passar um negocinho, pode por.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

E ouve, gente. A primeira vez pra mim. Susana, muito importante sua fala. É...

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Acho que não tá te ouvindo ainda.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Não me ouve.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Pronto, vai. Pode ir.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Susana, muito importante sua fala. A gente agradece muito a organização da Centro-Oeste, porque eu acho que é a região que mais luta, assim, pro-- pela natureza, pela, enfim, realmente tem um posicionamento muito forte da região Centro-Oeste. Eu queria até mencionar que eu fui convidada pra apresentar o catálogo na conferência Oeste, que dá uma pra região Centro-Oeste, e de lá sai uma moção pro governo pra que o catálogo seja compartilhado com todos os municípios, é, uma moção que vai pro governo nacional. Então a gente ficou muito feliz também com o apoio que a gente tem de vocês, é, na divulgação e, e esse entusiasmo de querer mudar, é, mudar, né, as coisas do jeito que fazemos. Mas assim, a gente também tem muita clareza que é uma grande construção, tudo isso, é, e por isso que é tão importante falar disso. É uma grande construção, inclusive dentro da secretaria, assim, então, é, esse plantio aí, enfim, é, a gente também ainda recebe muitas mudas que não são nativas do município de São Paulo, é algo que a gente, é, vem conversando, porque também nem sempre é fácil a gente encontrar nativas de São Paulo nos viveiros, é, particulares, então isso também é algo a ser construído. Então tem muita coisa pra construir, além dessa unidade técnica, é, a gente precisa construir essas condições também externas pra que isso aconteça. Mas eu acho, eu acho que ver você falar disso pra mim já é uma, uma recompensa. Vejo que a gente tá falando, tá florescendo, porque no fim das contas ninguém tem consciência dessas coisas. Então só quando a gente começa a falar disso que a gente pode mudar, né? Qualquer problema, primeiro cê precisa conhecer o problema pra poder achar uma solução, né? Então eu acho que a gente tá nesse caminho. E enfim, é, quando eu mostrei lá os agentes, né, a Secretaria do Verde também é um agente de transformação. Muitas das coisas que a gente traz no catálogo são coisas bem recentes. A própria portaria das invasoras, como eu falei, ela saiu agora esse mês. É, uma atualização ali dela, né, já tinha das arbóreas, mas de todos os casos, saiu agora. Então tem muitos assuntos novos ali dentro. Parece tudo muito óbvio, muito competente, já tá tudo muito consolidado, mas ainda está muito em construção. Então por um lado eu peço um pouco de paciência também, porque a gente tá se entendendo lentamente, e, mas ao mesmo tempo fico muito feliz de ver vocês, é, falando disso e, e lutando por isso. Isso é o que vai fazer essa engrenagem virar. Muito obrigada pela sua fala.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada. É, só corrigindo, Susana, é Alexandra, tá? Porque ela tá usando o, o computador da Neusa. Tá? É a, é a apresentadora. É, obrigada. É, Delaine, a sua mão não estava levantada, eu não pulei você, tá? É que a sua mãozinha não estava levantada. Eu tô seguindo as regras aqui da, das mãos levantadas, tá bom?

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Eu levantei a mão.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

É, por isso que eu não, eu não te chamei. Então eu não pulei você, de jeito nenhum. Vou passar agora pro Crepalti, depois pra Ana, pro Douglas, pro seu José Ramos, depois pra Delaine, tá bom? É, por favor, tá na fila.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Eu já tinha, Olivinha, eu já tinha levantado a mão.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Por favor, Ricardo Crepalti.

Ricardo Crepaldi

Olá, bom dia a todos os colegas. É, bom, primeiro quero colocar, agradecer a apresentação, dar os parabéns pra, pra Alessandra, pra Rosália e toda a equipe que preparou esse material. Eu tô aqui numa outra tela olhando o material com mais cuidado. Realmente ele está de, de parabéns. Tá muito bom. É, com certeza, secretário Vanderlei, você tem uma equipe ótima Né, isso é, isso é muito bom, isso é muito bom pra uma secretaria que é atemporal. Ela não é uma secretaria duma gestão, é, desta exatamente, desta gestão. Ela é de, das gestões que vão vir pra cidade de São Paulo com o passar dos anos, né? A gente tem que ser maduro o suficiente pra, pra gente entender, entender isso, né? Bom, é, eu queria aproveitar e corroborar com o meu colega, é, também de Conselho do Estado, o Sanseverino. O-- realmente, olhando pra todo esse, esse material, olhando pra apresentação e tudo que foi feito, realmente, eu com meu conhecimento do estado de São Paulo e alguns outros pontos do Brasil, o material está excelente para disseminação, não só dentro do, do Estado, mas como em outras vertentes. Eu, como ABIS, a ABIS apoia que isso seja colocado dentro dum Conselho do Estado e outras, e outras vertentes, tá? É, eu acho que eu vou corroborar com o Sanseverino na nossa próxima reunião de, reunião do Conselho do Estado, é, que se isso seja colocado, isso seja item de pauta, tá? Item de pauta para, não sei qual, se a próxima ou a outra, não importa, mas que isso seja levado ao Estado, tá? Então muitas prefeituras não, não têm a mínima condição. E a gente acha que, por nosso conhecimento, em São Paulo, a, a gente tem a obrigação de fornecer essa, essa é, esse trabalho como base, né, como base. Não importando o ver-- a vertente política de cada prefeitura, porque o importante é o trabalho. Trabalho bem feito, boas práticas, têm que ser aplaudidas. E essa é uma, tá? Então parabéns a todos, parabéns Secretário Vanderlei pra sua batuta aí agora, muita força, parabéns pela sua, pela, pela, pela, por assumir isso e, ah, conte sempre com a ABIS. Um abraço.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, Ricardo Crepaldi, sempre com as suas palavras. Passo a palavra agora pra Alexandra, por favor.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Oi, Caro. Obrigada pelas suas palavras. Cês sabem que o ano passado, antes da gente lançar o catálogo, a gente apresentou ele no ETE1000, foi um evento do Estado, e muitos municípios falaram isso também, que "nossa, a gente nem sabe direito quais são as funções, né? É legal ter um catálogo como referência". Então, peço a ajuda nessa disseminação, eu acho que pode ajudar São Paulo, mas pode ajudar também muitas outras cidades do Estado e, e outros lugares também. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, Alexandra. É, lembrando, tá, Secretário, que também já foi pa-- esse, é, esse catálogo já foi também explanado, dialogado no, nos trinta e dois CADs regionais, tá? Então a-

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Só, só pra completar aqui, só, Liliane, só, só um segundo. Agradecer ao Ricardo, que é um grande parceiro nosso e, e tem dado, é, sugestões produtivas no nosso dia a dia, que a gente tem colhido frutos aí. É um ótimo técnico, um ótimo gestor, então a gente sabe que essas contribuições são sempre bem-vindas. E vamos dar sequência também nessas questões da ABIS e do Conselho, como já tinha dito anteriormente. Então nos coloca à disposição aí pra que possamos, é, dar sequência dessa divulgação. E é importante esse material ser divulgado realmente, porque é um material de referência.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

É, o material também já foi encaminhado pra todos os conselheiros aqui do CAD municipal, tá, dona Rosélia? Já, já encaminhei pra todos, todos já têm o material em, aí na, nas mãos, tá bom? Passo agora pra Ana, nossa conselheira, e também do Conselho do CADES regionais do M'boi Mirim.

Ana Maria Rodrigues

Bom dia. Bom dia, Secretário, eu não vou abrir a câmera, que a minha, minha câmera tá com problema. É, primeiro eu adorei, tá, é, a apresentação. Apresentação muito boa. A gente já vem vendo aqui na, no M'boi Mirim, é, as mudanças, né? Os Jardins de Inverno, que vem fazendo. É, mas a minha dúvida é quanto-- a gente vê nas avenidas, nas principais, a gente, eu, a minha dúvida é nas ruas pequenas, nos bairros distantes, é, que nem o Bandeirantes, é um bairro que você tá sendo constituído. Você tem vários bairros aqui na M'boi Mirim, que tão sendo constituídos agora, a, pela SEAB, né, que são áreas de mananciais, onde a SEAB está, está, tá, está fazendo a urbanização. E eu não vejo, é, isso em prática, essas coisas, né? É, até por conta dos espaços. É, e uma coisa que o, o rapaz da, o advogado falou, e é bem verdade, ó, essa semana, a ge-- a, a população ela tem pouca informação. Essa semana a gente teve uma ação da OIDA aqui, e a OIDA veio, derrubou casas que estavam em construção, e aí, é, o pessoal que, que derrubaram as casas, isso eu estou falando aonde a SEAB está, aonde já tem calçada, tem água, tem luz. A OIDA veio, derrubou e a, o pessoal veio procurar nós, que somos conselheiros do CADES. A, Isabel da associação foi parar até no hospital, porque eles culpam a nós, que somos conselheiros, é, do meio ambiente, e aí eles acham que essas ações, que nem o que a OIDA fez, é o meio ambiente que está fazendo. E as casas foram derrubadas, e o que foi, o que vai ser feito depois? Porque tá lá, tá os entulhos. O meio ambiente vai lá, vai fazer alguma coisa, vai ter uma ação dessa que vai, vai transformar aquilo, é, é numa área verde, vai transformar aquilo em algo? É, essa é a minha dúvida, né? Até porque eu sou nova, tô entrando agora, então eu queria entender como funciona isso também, né, da, da parte, dessa parte E como falaram também, esgoto, é, é uma dificuldade também aqui, nós temos elevatórias pra se fazer, ruas com esgotos aí na rua, que você passa, a rua tá com esgoto a céu aberto. É, temos muita cobrança que é a Sabesp fazer aqui na M'Boi Mirim também. Eu acho que é isso, eu acho que j-- tem, tem feito bastante coisa, precisa, como eu, como falaram, precisa ser divulgado, né, o que está fazendo,

porque as pessoas es-- é, é, estão aprendendo, tá sendo uma escola pras pessoas também, né? É como eu, eu achei muito importante o que ela falou aí, é, tá sendo as pessoas quererem que a natureza esteja perto dela, pra elas quererem ficar em São Paulo também. Achei muito importante o que ela falou, mas, é, e a periferia? E essas áreas que estão sendo urbanizadas, né? É, em 2012, você vinha pra M'Boi Mirim, você sentia a mudança climática, você entrava na M'Boi Mirim, você sentia aquele choque da, da, do frio, né, a diferença da, climática, por conta, é, de todo o, o, o, a, a mata que nós tínhamos. Hoje, foi totalmente devastado, você já não tem mais essa mudança. Então é, é sobre isso. O, o que que tem previsto pra isso, né? E obrigado, secretário, pelo, pela obra da M'Boi, já tá terminando. É, só vim agradecer mesmo do parque M'Boi Mirim, a atenção que, que foi dada e a obra já tá terminando e tá todo mundo muito feliz aqui, viu? Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Pode ir, Ana.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Posso ir? Obrigada. Importante o que você traz. É, sem dúvida, é, a periferia quem sofre mais, né, com os eventos extremos, onde a gente realmente tem menos espaço, né, pra, pra ter alguma ação, assim, de, de reversão. Mas eu acho que na mesma linha do falar disso, é, pessoas como você, e eu acredito que haja muitos outros que percebem essa diferença, é, de antes, né, de quando tinha mata e como é hoje, é, eu, eu acredito que tem muitas pessoas nas comunidades que, que têm essa vontade de cuidar da natureza. E essas são as pessoas que a gente, é, acre-- vê como transformadores, assim. Obviamente, não é fácil, né, são muitas pressões. É, o que a gente tem feito é, a gente tem conversado bastante com a Secretaria dos Negócios Sociais, né, da SEAB, que é quem atua aí na área de vocês. Eles tão no esforço de adotar funções baseadas na natureza também, mas é isso, é também um aprendizado e também é um, uma negociação de espaço, né, de encontrar espaço pra que essas coisas aconteçam, mas tem realmente uma vontade, é, da Secretaria de Habitação, de, de trazer mais coisas baseadas na natureza pra esses lugares. É, a intenção desse catálogo é que, realmente, é mobilizar todas as, todas, todos que fazem alguma ação pública, vamos dizer assim, alguma obra pública, que usem essa ação, essa obra, como uma oportunidade de também olhar pra essa questão da natureza, porque como eu falei, é um espaço de disputa, né, não é um espaço fácil, mas pelo menos onde a gente tiver intervenção pública, se a gente, se a gente ministro, é, use também como oportunidade de, de trazer a natureza de volta. Então o catálogo tem um pouco desse propósito, é, pra que a gente comece a transformar essa realidade. E de cada um, assim, né, dessa, dessa conversa que cê tem com a vizinha, de ir mudando essa relação com, com jogar o lixo, tudo bem, às vezes a gente não tem a coleta do esgoto, mas a gente pode, é, tentar reciclar o lixo, a gente pode tentar levar o lixo, né, no lugar certo. Eu sei que às vezes também não tem a coleta, mas assim, que a gente se organize também pra, pra fazer o melhor de cada um, assim, nesse, esse lugar, né, no nosso lugar, onde a gente tá, né, onde cada um de nós está. É isso que eu tenho pra te dizer, né. Muito importante você tá aqui, pede também pra público que cê fale disso. A gente quer muito chegar nas escolas, até a Roseli tava aqui, não sei se ela já foi, a Roseli é uma grande entusiasta de, de levar esse material do catálogo pras escolas, porque aí a gente vai tomando consciência e percebendo algumas

coisas, né, principalmente as mais simples, aquelas que são uma mudança de costume. E realmente tomar consciência, a gente pode, é, reverter e minimizar, é, esse processo tão, tão sofrido que a gente encontra principalmente nas áreas periféricas. Roseli vai falar.

Roselia Mikie Ikeda

É, é uma ação que a gente tá tentando construir, né, junto com o pessoal de regularização fundiária do SEAG, há, um programa, né, porque, é, o que acontece que na, na, na regularização, sempre tem um espaço, é deixado algum espaço verde, especialmente quando se tem um córrego, se tem uma APP que não está 100% protegida, mas tem uma parte dela protegida. E mesmo esse pouco protegido, com o tempo ela, ela se perde, né? A tendência dela é desaparecer novamente. E, é, então esse esforço da regularização, a gente associar com alguma, com um programa de recuperação de, de educação ambiental e também com iniciativas de algum tipo de projeto que você faça junto com a comunidade, é, pra que você Tem uma coisa, perpetuidade, né? A UPP tem que ser sempre, sempre mantida e alguém vai manter a própria comunidade, né? Então ter algum tipo de financiamento, tem que pensar tudo isso, porque também não dá pra fazer sem dinheiro. Algum tipo de profissionalização também, a gente pensa na Escola de Jardinar, a gente vai profissionalizar alguns moradores que queiram virar jardineiros. Então tem assim alguma ideia já estruturada, pensada, mas a gente ainda não conseguiu avançar nesse sentido. Mas é, é, isso seria um trabalho em a, em AES, né, a Aplicação do Serviço Social, que foi regularizado. Agora, a gente sabe que tem também a opção de áreas que não são regularizadas, então é um desafio, sim, enorme, né, a nossa periferia, porque tipo, a, a, a gente sabe o que é que tá acontecendo com ela, né. Então essa parte da fiscalização, né, então, a própria OI, ela tá criada exatamente pra tentar proteger as, as matas da Zona Sul, né. Mas é uma, é uma, é como se fosse uma guerra, assim. Então, então é isso.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, dona Rosélia. Passo a palavra então pro Douglas.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Só complementar um pouquinho aqui.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Sim, sim.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Só agradecer a Ana, ela trouxe uma demanda, ééé, no CADES, né, em outras reuniões anteriores, que resultou nessa questão da gente tá indo lá fazer vistoria e deixar claro que a obra lá foi uma parceria da SIURB, na verdade, até o Douglas agora é o próximo a falar aí, mas realmente todo o desempenho da obra foi feito pela SIURB, tá? É, só, só pra, pra deixar claro aqui e agradecer também essa demanda que ela trouxe no CAD.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, secretário. Douglas, por favor.

Douglas de Paula D' Amaro

Bom dia a todos, bom dia, secretário. É, quando a, quando o assunto é bom, né, a gente tá mais tempo aqui discutindo e parabenizando e disponibilizando apoio, né, do que o próprio tempo que Alexandra explanou a situação. É, eu enquanto SIURB, né, sou representante da SIURB, eu acho que é pertinente colocar aqui, nós estamos desenvolvendo a política ambiental da secretaria. É, então dentro de uma política, nós temos planos e programas. Estamos ao longo desse ano desenvolvendo tudo isso e a ideia é que essas ações não fiquem pautadas na vontade do secretário atual ou da equipe técnica que tá lá, que tem mais afinidade ou não. A ideia é que a gente deixe ali como diretriz oficial da secretaria. Então e esse tema, Alexandra, ele já encaixa perfeitamente, nós já estávamos no radar, então já quero deixar público aqui que isso vai incorporar a nossa política ambiental. Ao longo desse ano a gente vai discutir, conversar com vocês pra construir esse texto final da política. Eu já adianto que nós teremos um, um plano de aderência à legislação. Então assim, é o falar do óbvio, mas infelizmente, na nossa realidade de obras, de empreiteiras e tal, a gente precisa falar o óbvio, falar a lei. Então nós temos um-- estamos desenvolvendo esse programa, né, esse plano de aderência à legislação, e a gente vai mencionar essas ações, mas a gente também tá desenvolvendo um, um plano específico de sustentabilidade, e aí é óbvio que as soluções baseadas na natureza têm que tá no topo das diretrizes da nossa secretaria. Então, estamos nesse momento, achei pertinente, é, deixar claro aqui pra todos que a gente tá construindo isso. Ao longo desse ano, nos próximos meses, então, a gente vai discutir SIURB e Secretaria do Verde pra detalhar mais esses temas, tá? Parabéns aí pela apresentação, estamos à disposição, secretário. E, é, na M,Boi, realmente a gente tá fazendo obra lá, o projeto é grande, a obra vai, vai ser extensa e vai trazer bastante melhoria lá pra região. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Secretário, você fala?

Ana Maria Rodrigues

Eu ia agradecer já, por ex-- é, licença, desculpa. Já ia agradecer também a você, pe-- agradeço ao Marcos pelas duas obras, né? Pela M, Boi Mirim também, que aos trancos e barrancos tá lá firme e forte.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

O secretário quer complementar o Douglas ou posso passar pra frente?

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Quero sim. Eu quero destacar aqui e-essa, esse comprometimento que a SIURB tem feito junto conosco. É, tudo, é, passa por reuniões, é, até quinzenais agora, a gente tem discutido todo o planejamento conjunto. Então isso demonstra a preocupação da SIURB com as questões ambientais. Então a gente tem trabalhado em conjunto, o Douglas tem sido demandado o tempo todo junto com o nosso secretário Marcos Monteiro, mas a atenção que ele tem nos dado também é, é, é especial. Então destacar isso e agradecer aqui pessoalmente, é, perante todos aqui esse empenho da SIURB.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, secretário Wanderlei. Agora, senhor José Ramos, por favor. E eu vou terminar-

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Eu também.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Ah, pode, pode.Pera aí.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Douglas. Não? É, importante tua fala, a gente tem conversado bastante com a SIURB ali, o pessoal do planejamento, a Antônia principalmente. Eu vejo que tem uma intenção de uma mudança, é, não sei o quanto ela é fácil, né, de, de acontecer, mas tem intenção. Peço tua ajuda pra divulgar esse material, se puder divulgar internamente a SIURB. Acho que de base a informação tá chegando nesses engenheiros. Mas enfim, peço tua ajuda nessa divulgação e, e acredito que a, que a SIURB tem uma abertura realmente, na figura da Antônia, na figura do secretário também, tem uma abertura pra falar desse assunto E agora você, com o nosso.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Tá quebrando o protocolo?

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Eu queria perguntar se a nova executiva é sempre sobre.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

O Cláudio, ele teve que sair.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Ele indo embora, que foi a exemplo sobre a gente não ter esse diálogo ainda, se alguém já é o caminho pra chegar nessa-

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Podemos, sim. Temos o secretário Fabrício Cobra, que ele é muito ativo e ele é muito aberto ao diálogo. Secretário Wanderlei, por favor.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Você tem que explicar pro público, porque em vários lugares que eu apresentei, sempre me perguntam como é, como a, como essas ideias vêm sendo recebidas por Siurb e por SMSU. Aí eu sempre falo, com o Siurb a gente sim, já apresentou, já tem uma abertura, mas com SMSU a gente ainda não conseguiu um canal. Consigo que você tirar um canal pra gente mostrar esse trabalho, SMSU tem muita ação na cidade, né, que poderia incorporar as soluções baseadas na natureza.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Alexandra, nós vamos marcar com o, com o Fabrício e vamos dar sequência nas trinta e duas subprefeituras depois.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

É, seu Zé-

Wanderley de Abreu Soares Junior -

(Secretário)

Douglas, pode-- o Douglas quer falar um pouquinho.

Douglas de Paula D' Amaro

Eu, eu só queria quebrar o protocolo e fazer essa, essa tréplica aqui, é que, Alexandra, não será apenas uma divulgação, será uma obrigação formal da secretaria, então todas as ações estarão pautadas na política ambiental. Então assim, ninguém vai poder alegar desconhecimento, então não vai ser apenas divulgar, vai ser uma obrigação em seguir as diretrizes. Isso vai estar presente dentro da política.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Então conte conosco pra fazer essa política, que queremos muito que a Siurb inove, mude, seja uma nova Siurb, em termos ambientais. Que ninguém mais me pergunte se, se Siurb, ah, vem aceitando essas ideias, né, porque perguntam porque não acreditam. Então, que a gente realmente consiga consolidar isso, termos uma Siurb mais sustentável.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, Douglas. É, seu José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho

Olá, bom dia. Bom dia, Liliane. Bom dia, secretário. Vocês me ouvem bem?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Sim.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Sim.

José Ramos de Carvalho

Eu vou desligar, eu vou desligar o vídeo porque eu tô em trânsito aqui, tá complicado. Bom, é, é, secretário Wanderlei, vou tratar Wanderlei porque a gente já tem uma linha de, de diálogo desde a bacia hidrográfica do Alto Tietê, né? Então Wanderlei já sabe das nossas dificuldades, eu tô falando, eu não vou falar mais a palavra Zona Norte, porque toda vez que eu escuto, Wanderlei, Zona Norte, ela é uma banana que quando eu vou ver o projeto, nunca chega pra gente. Então eu vou tratar como Nordeste, como é o velho Nordeste do Brasil, né? Sempre esquecido, infelizmente. Ah, e nesse caso, Wanderlei, eu vou aproveitar a sua experiência da bacia hidrográfica. Então nós tínhamos, e aí um pouco que a Anita comentou e agora o Douglas comentou um pouco nessa transversalidade das questões ambientais e especialmente de saúde, que foi uma grita nossa sempre aqui, trazer as questões de saúde e a nossa região permeia todas essas, essas questões. Bom, primeiro, Wanderlei, você conhece bem a, a, aqui a bacia do, as, do, do Tietê com a Cabeceiras, né, nós estamos aqui no Cabo Sul. Infelizmente, o Cabo Sul hoje não faz mais em, a sua interligação em termos de flora e, e, e espécies entre a Serra da Cantareira e o Parque Ecológico. Hoje, Wanderlei, nós estamos com milhares e milhares de exóticas leucenas fazendo essa interligação, isso já foi uma grita de várias datas que nós fizemos aqui na secretaria. Um outro caso, Wanderlei, muito gravíssimo, aí eu es-- eu busco a sua experiência, que nós temos uma área de APP dentro do complexo logístico agora da Sanca, na Dutra com

Fernão Dias. E a gente não tem acesso com aquilo, com a, com a, com aquele espaço. A gente conseguiu um acesso, aí você tem conhecimento, via Fabat. Nem foi pela Secretaria do Verde. A Fabat que fez a fiscalização e nos indicou que tinha uma área de fato lá e a gente precisa, é, é, observar essa área. pra você ter uma ideia, Wanderlei, em 2023, aqui na própria Secretaria do Verde, em maio--acho que foi setembro ou outubro, diante dessa, é, desse catálogo agora que vai ser es- especialmente colaborador, nós fizemos uma, uma, um, uma palestra sobre CBN, justamente criar o Parque das Águas, justamente o que a Anita comentou, nós estamos numa região de várzea, né? Então a gente tinha aqui várias lagoas e hoje não temos mais. E essa especialmente, que era um braço do rio Cabo Sul, Wanderlei, que seria interessante anotar, e tá dentro desse complexo logístico da Sanca e que a gente não tem mais nenhum tipo de informação, né? Mesmo, olha só a condição que nós estamos hoje, pelo caso regional, pra você ter uma ideia, Wanderlei, inclusive a gente vai precisar de apoio amanhã, nós somos em três conselheiros só, né? E uma mobilização de descontinuar o Cards por todas as informações que nós temos. Aí, por exemplo, nós temos essa questão da leucena, que não faz a interligação entre a Serra da Cantareira e o Parque Ecológico. Nós temos as con-- o, os problemas de assoreamento do rio, que é, sim, é problema do Estado, que a gente também precisa observar. E a ideia do Parque das Águas, dentro desse conceito da saúde, Wanderlei, era justamente pra gente jogar a umidade relativa do ar, que é sempre muito baixa em nossa região, pra cima, né? Que ele ia ter uma interferência significativa dentro desse contexto da nossa região. É, e aí você tem pleno conhecimento, a, a, as grandes preocupações que nós estamos agora, inclusive pra o conhecimento da secretaria, é a chegada do El Niño, porque El Niño, o último teve, Wanderlei, foi 2017. O que teve depois de dois anos, que a gente tem consciência disso, provocou uma seca enorme, né, na região Centro-Oeste. Então a, os nossos indicadores, Wanderlei, é justamente a região serrana do Rio de Janeiro Então tá se chovendo muito na área do Centro-Oeste e tá descendo. E o nosso indicador, quem é? Petropolis, Terezopolis, aquela região. Porque quando chega ali, você tem conhecimento pleno, ele vai carrear pela Serra da Cantareira, pela Serra da Mantiqueira e vai chegar na Cantareira. E aí, né, a gente vai ter dificuldades terríveis, é, com relação à bacia do, do Cabo Sul. Pra você ter uma ideia, eu acho que cê tem conhecimento, a, o desnível nosso, desde a ponta da Serra da Cantareira até a Dutra, ele não passa de cinco metros. Então a drenagem pública nossa, ela é extremamente sensível. E agora com as questões, é, é, de resíduos, né, de, de, do, do pessoal que saiu do A Cracolândia e veio pra periferia, e eles sobrevivem por meio dos resíduos de lixo. Então a nossa-- aí eu vejo o Douglas, né? Por conta da, das questões de, de drenagem pública. E na, em nossa região, cê tem conhecimento também, ela consta no Geosampa como regiões de inundação e enchentes. E contribuindo com isso tudo ainda, aí é uma ação da Prefeitura, infelizmente, é, é a impermeabilizações dos campos de futebol por, por carpete. Então se você somar isso tudo na nossa região, a gente tem mais de quase trinta mil metros quadrados, impermeabilização via campos de carpete. Então isso é um, é, é uma área que a gente tinha que pegar toda essa estrutura da Secretaria do Verde e achar que a Zona Norte é, é, não é Norte nosso canto, lá é Nordeste, e precisa urgente ir lá, porque, é, participar e ter essa, essas informações assim pra ontem, né? Porque a chegada do El Niño agora está extremamente agressivo. E uma outra coisa pra colocar esse bolinho da cereja, vai ser o, o, o Center Norte, que vai criar a Arena Center Norte. Então, através do Cades, nós fizemos um

estudo de toda a região, porque nós também temos a inundação, é, aí eu tô-- é, foi ótimo, Warderley, a, a sua chegada na Secretaria e a experiência na parte da bacia hidrográfica, que a sub-bacia que converge aqui a Vila Guilherme e região aqui Carandiru tudo, é, que eram, era, era a área de, de, de vale do rio, do próprio Tietê, né, antes da sua, da sua, da sua, do, da sua construção de berço, é, a, a área tem cinco mil, cinco mil metros quadrados. E agora você imagina, Warderley, com a construção da arena, nós temos quase um milhão de metros de impermeabilização, né? E o que é interessante, que a, a, o grupo Center Norte quer conversar com a gente. Então naquela última reunião que você disse: "Ramos, vamos bater esse café aqui que é importante". Eu conversei com eles através do Cades regional, a gente tá conversando, né, no, no sentido de, de sentar na mesa, de, de como a gente vai tratar a chegada dessa Arena Center Norte, né, que é, que ela tem um trabalho também es-- muito interessante, e de como a gente vai resolver essa impermeabilização nesse trabalho, Douglas, junto, misturando CIURB, misturando Secretaria, especialmente, a, e aí nesse vácuo vem a saúde, né? Então, ó o dado importante que o Cades Vila Maria hoje tem. E nós temos lá sobrevivendo com três, com três conselheiros, né, e que eu acho que seria in-in-interessante colocar uma pauta bem agressiva na região, Warderley, por conta da sua experiência e do seu, me parece chefe de gabinete, que eu tive lendo sobre ele também, é, pra, pra, eu sei que a Tatiane, a, coisa tá junta também, dessa experiência de bacia hidrográfica, pra gente sentar e, e avaliar, né, com os técnicos da Secretaria e já trazendo esse, esse catálogo, esse mais um catálogo novo, pra gente estudar tudo isso junto, dado a importância e a urgência, né? E o Center Norte tá extremamente nesse novo, é, novo bairro que eles vão criar, que é um bairro sustentável, e de misturar a Arena Center Norte mais o bairro. Então a Secretaria do Verde e a Secretaria, né, SEMSUB, tem que sentar pra questões, inclusive, até de no futuro construir também, independente, é lógico, a gente desejaria, é, criar ali uma lagoa natural, mas não é possível, pra que a gente numa, uma ação única, possa resolver todas as questões da impermeabilizações dessa região e sem, e sem dúvida a questão do Cabo Sul, que você tem pleno conhecimento pela experiência da bacia hidrográfica do Alto Tietê. Parabéns pelo catálogo, é um caminho e, e, e a gen-- nós, Associação Paulista de S-- de Gestão Ambiental, tamos à disposição e, e o, e tenho certeza que o grupo Center Norte também, a gente tem conversado muito com o arquiteto Felipe, assim como o Marcelo, né, que é quem representa o grupo. Eles tão muito interessado, né, nas questões e, e por conta da obra que eles vão realizar lá e a Secretaria tem que tá muito próximo. Bom dia, parabéns e, e vamos, e tamo à disposição, Warderley.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

José Ramos, obrigado pelas contribuições. Eu acho que a gente tem que, na sequência, ter o nosso café, marcar uma reunião, discutir um pouquinho sobre esses assuntos, ver o que cabe à Prefeitura, o que cabe ao Estado, porque tem muitas atribuições voltadas à drenagem, que são atribuições do Estado, mas nós podemos participar, é, contribuindo com alguns fatos. Então, é, acho que é bom a gente sentar e realmente pegar todo esse arcabouço que o senhor tem aí, essas questões que o senhor aqui levantou, e discutirmos isso. Acho que é o primeiro ponto de uma construção, é, a discussão e ver o caminho que a gente pode tomar. Então me coloque à disposição, pode marcar a hora que precisar aqui e a gente já senta e já conversa, tá bom? Essa experiência que eu tenho realmente da, de questões

da bacia hidrográfica, eu sou formado nessa área, venho do antigo DAE. Então o que eu puder contribuir, tô trazendo essas questões de eixos de recursos dentro das questões ambientais. Então, é, vamos trabalhar juntos pra que a gente possa construir um, um futuro melhor pra São Paulo aí.

Roselia Mikie Ikeda

Ale, por favor. José Ramos, desculpa

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

José Ramos, conto com você pra divulgar o catálogo aí em toda a Zona Norte, você que é representante da Zona Norte, convido você a levar pro pessoal lá do Centro Norte também, eu acho que pode trazer alguma-- boas ideias pro, pra esse empreendimento aí, tá bom? Bom, e obrigada pelas tuas participação, sempre, sempre perguntando pelas nossas questões. Na última medida, só a pausa, inclusive, falei: "pô, cadê o José Ramos?", que nem falou antes. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Eu tinha até passado uma mensagem pro senhor José Ramos: "cadê o senhor na, na, na reunião?".

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Pois é.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Ô, Liliane, eu vou pedir, eu vou pedir uma licença pra vocês, que eu tenho uma reunião no gabinete, então eu vou ter que sair agora. Então na sequência, vocês-- a Liliane pede, faz o encerramento, por favor.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Sim, Secretário. Obrigada por essas palavras, Secretário.

Wanderley de Abreu Soares Junior - (Secretário)

Obrigado a todos, viu?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Deleine, por favor.

Delaine Guimarães Romano

Bom dia a todos, bom dia, Alexandra. É, excelente apresentação. É, na verdade, assim, o Sanseverino e o Crepaldi já meio que adiantaram o que eu ia falar. Mas no último slide, onde tem a mancha da Mata Atlântica, é, o que-- eu achei assim, eu acho importante a gente falar, né, uma pena que o secretário tenha saído, mas são as cidades vizinhas, os municípios vizinhos. É, hoje, a divisão, é, desses municípios é estre-- é somente geo-- é, geopolítica. Por quê? Tudo que acontece, é, em São Paulo, influencia nesses municípios e o contrário, é, também é verdadeiro. E aí, o que eu noto bastante, eu tenho alguns projetos em Cotia, Osasco, é, os municípios, é, vizinhos, eles, é, repetem, eles imitam o que acontece em São Paulo. Então, é, eu acho muito importante isso, principalmente com municípios que estão desmatando, é, muito intensamente, caso de Cotia, por exemplo, de Osasco, com empreendimento. É, eu acho importante a gente divulgar isso, sabe, e mostrar, e na verdade, isso é uma missão para o secretário,

né? É, talvez uma parceria, não sei, eu sei que é difícil politicamente, mas eu acho muito importante levar, é, esse tipo de ações, esse catálogo, essas fichas, né, que eu achei muito bacana a história de ser-- serem fichas, é, levar isso pros municípios vizinhos, né? Porque, na verdade, a cidade de São Paulo, ela não é mais essa divisão geográfica, né, ela vai avançando e as pessoas vão se habituando a, a coisas que, que acontecem em São Paulo e levando pra esses municípios. Então eu acho muito importante a gente levar, sabe, esse cinturão todo, essas ações, é, principalmente quando forem implementadas, porque tem muito disso, né. O que é implementado em São Paulo, é repetido na, nas cidades vizinhas e eu já tive até um, assim, um absurdo que é alguém me falar na, na prefeitura, até as-- "ah, mas as sacolinhas de lixo de São Paulo são ótimas". Quer dizer, é uma, é uma coisa-- não, é o, é hilário, né? Mas é, até as sacolinhas de lixo são ótimas. Então assim, existe essa, essa, é, imitação, né, entre aspas. Então eu acho importante que a gente divulgue isso e leve, principalmente se o secretário conseguir fazer uma, uma parceria, né, uma parceria, não sei se é uma parceria exatamente, mas algo assim, com essas cidades do entorno. Porque, na verdade, a cidade vai avançando e a gente acaba não sabendo mais onde fica São Paulo e onde fica, é, Carapicuíba, Osasco, é, essas cidades assim. Então, é, só queria fazer essa observação. Eu acho importante tomar conta dos vizinhos, sabe?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Sim.

Delaine Guimarães Romano

Obrigada.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Sim, Deleine, muito importante sua fala. Cê lembra ali do meu mapa dos envolvidos que tinha os municípios vizinhos, né? Então realmente eles são também, é, agentes muito relevantes nesse processo. Inclusive a gente tem discutido internamente o corredor ecológico da Norte e hoje em dia a fauna transita sem limites administrativos, né? Mas cada cidade vai desenvolvendo e por mais que a gente consiga legislar, vamos assim, sobre São Paulo, se o, se isso não for feito em conjunto com os outros municípios, o impacto é enorme pra natureza, né. Então realmente é um assunto que eu-- é muito importante. Enfim, de minha parte a gente tá aberto pra divulgação, peço também que vocês divulguem, pra, pros canais que vocês conhecem, inclusive de outras cidadãs, estamos a-- disponíveis aí pra, pra essa troca, tá bom? Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora

Obrigada, Alexandra. Obrigada, dona Roséia. É, foi como nós falamos, né, a pauta seria a única pauta devido à, à extensa, né, é, programação, pra ser muito bem explicada, pra ser muito dialogada com os nossos conselheiros e conselheiras aqui, tanto na parte online, tanto na parte presencial. Foi de extrema importância fazer uma pauta só pra reunião de hoje, por isso que eu pedi-- por isso que eu solicitei só uma pauta, porque eu sabia que a, a extensão da nossa reunião de hoje, que seria de extrema importância aí pra todos nós. Agradecendo e parabenizando vocês aí da, da coordenação, principalmente a Alê, que é a que tá na frente, né, desse projeto e pode contar também com o CGC, é, estamos aí portas abertas pra tá divulgando, pra tá também aí acompanhando vocês junto aí. Então

em nome do nosso secretário Vanderlei Júnior, é, damos então como encerrada a nossa reunião de hoje e a próxima reunião será no dia 10 de junho, também híbrida, tá? Tanto online, tanto presencial. Obrigada, Juliana, obrigada a todos do presencial aqui, Borges, Romano, a equipe CGC que tá aqui conosco e obrigada. Tá toda encerrada a nossa reunião de hoje. Obrigada.

Alexandra Aguiar - SVMA/CPA

Obrigada.

Delaine Guimarães Romano

Obrigada.

São Paulo, 13 de maio de 2026.

WANDERLEY DE ABREU SOARES JUNIOR

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

Comunicado | Documento: [158134678](#)

287ª Reunião Plenária Ordinária

PAUTA

Dia: 10/06/2026 - Quarta-feira

Horário: das 10:00 às 13:00

Reunião Híbrida - Térreo da SVMA e Plataforma Microsoft Teams

EXPEDIENTE

1. Aprovação da Ata da 286ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;

2. Palestra com os Mestres Professores Ricardo Nakazato e Fabricio Dalmas da UNG - Universidade Guarulhos, sobre "Monitoramento de Mudanças

Climáticas".

3. Apresentação sobre as "Ações de Zeladoria Urbana exercício de 2025" pela Equipe da Divisão de Zeladoria Urbana - DZU - SMSUB.

São paulo, 29 de maio de 2026

Wanderley de Abreu Soares Junior

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

Resolução | Documento: [157447457](#)

Resolução nº 307/CADES/2026, de 13 de maio de 2026.

Dispõe sobre a aprovação da ata da 285ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES.

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, conforme a 286ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a Ata da 285ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Conselheiros que aprovaram esta Resolução

MARIO LUIZ DE CAMARGO

OLIVER PAES DE BARROS DE LUCCIA

ALINE ARAÚJO SILVA

GIOVANNA ESTEVAM SAQUIETTI

NICOLAS XAVIER DE CARVALHO

DOUGLAS DE PAULA D' AMARO

CLEUBER JOSÉ DE CARVALHO

CLAUDIO DE CAMPOS

CAIO TULIO DE SOUZA PRADO GOMES E KUROSAKA

GABRIELA PINHEIRO LIMA CHABBOUH

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

ANITA DE SOUZA CORREIA MARTINS

CHRISTIANE DA FRANÇA FERREIRA

JOÃO CESAR MEGALE FILHO

GILSON GONÇALVES GUIMARÃES

CARLOS ALBERTO MALUF SANSEVERINO

MARCO ANTÔNIO LACAVALA

RICARDO CREPALDI

MARCO ANTÔNIO DALAMA

CARLOS ALBERTO DE MORAES BORGES

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO

ANA MARIA RODRIGUES

MARIA DO CARMO FERREIRA LOTFI

DELAINE GUIMARÃES ROMANO

CELINA CAMBRAIA FERNANDES SARDÃO

FLAVIO LUIS JARDIM VITAL

Coordenadora Geral: Liliane Neiva Arruda Lima

Secretária Executiva: Rute Cremonini de Melo

São Paulo, 13 de maio de 2026.

WANDERLEY DE ABREU SOARES JUNIOR

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES